

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENSE

DIRECTOR  
ARMANDO MARQUES HENRIQUES



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 3 - N.º 52 - 11 DE MARÇO

**Assembleia da República votará em Maio**

## ESPOSENDE CIDADE

A vila de Esposende, sede de concelho rural de segunda classe, esta a ser alvo das atenções na Assembleia da República. O grupo parlamentar do PSD, nomeadamente o grupo de deputados do distrito de Braga de que é seu cabeça de lista o nosso conterrâneo Eng. Oliveira Martins, entregou na última semana, ao Presidente da Assembleia da República, os fundamentos de projecto-lei para a elevação de Esposende à categoria de cidade. O movimento parlamentar de «Esposende a cidade»,

colheu de imediato a adesão de todos os deputados do PSD eleitos pelo distrito de Braga e

(Cont. na pág. 7)



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º  
4740 ESPOSENDE  
Tels: 053-965198  
Tel Mov: 0676 753164  
Fax: 053-965199

## O FAROL, OS GALINHEIROS E O NOVO SINAL SONORO

A actual situação do Farol de Esposende — não a do nosso jornal —, tem preocupado muito boa gente com a atenta sensibilidade para as anomalias que se vão detectando por si.

Como se sabe, do local onde se encontra implantado, sobre parte do forte de S. João Baptista, vêm, os milhares de visitantes que ali aparecem aos fins-de-semana, uma das mais belas paisagens que se pode admirar em toda a região: o mar, o rio, a montanha, o farol e... os galinheiros que a Marinha faz questão de preservar como seu património!

O conjunto do «ex-líbris» de Esposende tem-se deteriorado nos últimos anos, em primeiro lugar, com a reti-

rada das buzinas do cimo da torre faroleira, depois a pintura do edifício, aberrante e inestética; a torre a debitar escorrências de ferrugens dando a sensação de que o orçamento já não contempla eficiente manutenção, e, por último, os ostensivos galinheiros perpetuados em sólida construção de cimento encostados à fortaleza. Sendo o imóvel considerado Património de interesse público, lá estão as anacrónicas capoeiras em contraste com a muralha seiscentista, a desafiarem a pertinência legislativa.

Agora que o arranjo da zona envolvente obrigou a desvendar as mazelas da Marinha, seria óptima ideia que

(Cont. na pág. 2)

No auditório Municipal

### ACORDO ORTOGRÁFICO FOI TEMA DE PALESTRA

Mais uma vez o «Forum Esposendense» reservou uma das últimas tardes de sábado para as habituais acções culturais realizadas no auditório da Biblioteca Municipal.

Desta feita foi convidada uma proeminente personalidade especialista da Língua Portuguesa, o Prof. Doutor António Freire, Jesuíta, Filólogo e docente da Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa.

Com especiais dotes para cativar a audiência, contagiando-a com refinado humor, o padre Freire começaria por «experimentar» a assistência com um dos reboques do seu vasto anedotário. Depois da boa disposição e da motivação sempre necessária como preâmbulo de uma boa aula, o Professor começaria por enaltecer a riqueza e o valor da Língua Materna. Posteriormente demonstrou a necessidade da concretização de um acordo ortográfico adveniente da independência de algumas nações que adoptaram a nossa língua, uma vez que o Brasil, com quem mantivemos largos anos o actual acordo, se mostrava inclinado para tomar uma das duas atitudes: ou seguir connosco ou separar-se.



O Doutor António Freire analisou, posteriormente, a situação decorrente da ratificação pelos governos do acordo que se prepara para vigorar, não se mostrando esperançado na perdurabilidade do mesmo. Mesmo assim, será preferível a sua existência mesmo que seja efémera.

No final, satisfez as dúvidas de algumas pessoas da assistência, coadjuvado pelo nosso conterrâneo e marinhense Doutor Manuel Losa, igualmente Professor na Faculdade, não sem que antes de terminar voltasse a provocar a boa disposição e simpatia deixando a vallosa mensagem de que está sempre pronto a vir a Esposende «deliciar» quem o deseje ouvir.



O Galinheiro Fortificado

### MEMBRO DO GOVERNO VISITOU ESPOSENDE

### CDS / PP TEM NOVOS ÓRGÃOS DIRECTIVOS

#### Assinado protocolo do GTL

O Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, João Pereira Reis, deslocou-se, no passado sábado a Esposende, para presidir, em sessão solene, à assinatura de um protocolo entre a Direcção-Geral do Ordenamento do Território, a Comissão de Coordenação da Região Norte e a Câmara

(Cont. na pág. 7)

No penúltimo sábado de Fevereiro, dia 20, decorreram as eleições para os novos corpos directivos do CDS/PP do concelho de Esposende. O acto eleitoral fôra aguardado com algumas expectativas uma vez que se aguardava o concurso de mais que uma lista. Contudo, registou-se um recuo da facção discordante de todo o processo que originou estas eleições e que era chefiada pelo Eng.º Fernando Magalhães.

(Cont. na pág. 3)

**Cada vez é melhor viver em Esposende...**

terraços Vasco da Gama.

**eregir**

Telefone 962126 - ESPOSENDE

## EDITORIAL

## SER C I D A D E

Era inevitável! Sabíamos que mais tarde ou mais cedo haveríamos de nos defrontar com esta realidade. A notícia de movimentos para elevar Esposende a cidade reveste-se de singular importância, prestando-se desde já, a reflexão oportuna.

Durante muitos anos, décadas talvez, o título de vila ajustava-se como designação aplicada a sedes de concelho. As raras excepções que confirmavam a regra, mostravam-nos centros urbanos bastante desenvolvidos, quer pelo seu peso industrial ou agrícola, quer pela sua carga histórica, ou até por outros factores de ordem social ou geográfica, que não sendo sedes de província ou distrito, eram, sem dúvida, uma referência nacional de carácter sócio-económico.

Com o 25 de Abril e com a consolidação da vivência democrática, desenvolveu-se no país uma nova realidade e que constituiu a chave do sucesso do novo estado de direito: o Poder Local. Com o estabelecimento das células do poder, conferidas e confiadas aos seus mais directos intervenientes, resultaram novas cidades e vilas num estado de emancipação, que espelhou uma nova ordem social e, em muitos casos, um saudável desenvolvimento das suas populações. Foi graças ao êxito do Poder Local que assistimos a uma desenfreada vaga de «promoções» de aldeias a vilas e vilas a cidades. De tal forma que as vilas como sedes de concelho, começam hoje a ser uma raridade (vide distrito do Porto e Aveiro, por exemplo).

Esposende tem ficado para trás e as consequências tem sido nefastas para o nosso progresso uma vez que em compita com as cidades-sedes-de-concelho vizinhas, temos vindo a perder autonomia, lamentando a partida de diversos bens e serviços. Esposende-vila, de categoria rural de segunda, definha e dilui-se no espectro rural, não evidenciando as suas potencialidades enquanto esse estatuto se mantiver.

Esposende-cidade, colocar-nos-á perante novas perspectivas. As grandes transformações em curso e que se perfilam nos tempos próximos, terão um evidente impacto por que deverão ser encaradas comparativamente com outras cidades e não com outras vilas. Afirmar-se-á, com todo o seu valor e potencialidade, num enquadramento regional, posicionando-se, em pé de igualdade, com outros intervenientes num plano nacional e comunitário, por exemplo, na captação de fundos estruturais provenientes do Pacote Dellors II. Direi mesmo que o «estado de graça» de que desfrutará nos tempos mais próximos, aliado à conjuntura que se perspectiva, trarão benefícios únicos a que não nos podemos dar ao luxo de deixar passar ao lado. Não será uma vitória de Esposende enquanto localidade, mas sim de todo o concelho que, por arrastamento, acabará por colher os dividendos da nossa maior afirmação. Ilustrando com um exemplo, vejamo-nos as vantagens para o sector do turismo se soubermos aproveitar as invejáveis condições de que dispomos actualmente e com os novos equipamentos de laser e ocupação que se

projectam, como sejam, as piscinas, marinas, parque naturalizado para não citar os novos aldeamentos turísticos prontos a arrancar; tudo isto fará de Esposende uma cidade com características muito diferentes das demais, que contrastará, sem dúvida, com o desordenamento anárquico, complicado e cansativo que são apanágio de muitas cidades ditas turísticas que há por esse litoral fora. Temos, pois, condições favoráveis para sermos um invejável ponto de referência, mas que, como vila, não deixaremos de ser a «colónia de férias» de Barcelos e Braga.

Muitos mais argumentos favoráveis poderíamos expor e nem sequer vale a pena enumerar a listagem dos quesitos que a lei prevê nem recorrer ao truque de citar equipamentos existentes pelas diversas freguesias anexas, como tem sido o caso de muitas novas cidades que conheceram recentemente a sua elevação. Antes diremos, que pela homogeneidade que caracteriza o concelho de Esposende, todos os valores terão o seu peso acrescido e os dividendos serão equitativamente repartidos.

Auguramos um grande empenhamento e uma consensualidade política e social em torno deste projecto, independentemente de uma ressalva para a oportunidade e acolhimento, por parte do grupo parlamentar que decidiu subscrevê-lo, e que o dia 19 de Agosto, dia de Esposende, seja escolhido para solene e festivamente, celebrar a grande conquista.

Armando Marques Henriques

## Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:  
Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»  
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense,  
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Administração: Dr. A. Bermudes  
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa  
Redactores Permanentes:  
Dr. António Nogueira, João Migueis,  
A. Miquelino, Armindo Duarte,  
José Felgueiras, José Laranjeira,  
Lino Rei.  
Colaboradores Permanentes:  
Dr. A. Bermudes  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Manuel António Monteiro  
Dr. Joaquim Regado  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Dr. Tito Evangelista e Sá  
Dr. Virgínia Sá  
Correspondentes:  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Conceição Carvalho  
Belinho: Arq. António Veiga  
Forjães: T.te Luis Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelinho D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
N.º de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

## BIBLIOTECA MUNICIPAL

O Programa de Animação Cultural iniciado no passado mês de Fevereiro na Biblioteca Municipal, é já um êxito. Segundo a Técnica Superior da Biblioteca, Dr.ª Maria Luísa Leite, «a grande receptividade do programa junto das escolas e demais instituições, constitui motivo de grande regozijo mas é sobretudo um indicador precioso do caminho a seguir; aprender com as críticas e sugestões da comunidade que serve».

Sendo assim, o Programa de Animação Cultural prossegue com entusiasmo, anunciando-se desde já, as acções que terão lugar ao longo do presente mês:

## HORA DO CONTO:

Dia 10 — 10 horas — «A menina de porcelana e o general de ferro», de Esther de Lemos;  
Dia 24 — 10 horas — «A aldeia das flores» de António Mota;  
Dia 31 — 10 horas — «A manina dos olhos de água», de Carlos Correia.

## DA ESCRITA À IMAGEM — VÍDEO DE ANIMAÇÃO:

Dia 19 — 10 horas — «Festival Pateta», de Walt Disney

## SALA DE EXPOSIÇÕES:

«Arquitectura Portuguesa no Brasil», exposição de desenhos a pena de Nery Fonseca.

## PARQUE NATURALIZADO DE ESPOSENDE

Na reunião da passada quinta-feira foi aprovado o ante-projecto do Parque Naturalizado de Esposende a ser construído na marginal nos terrenos afectos ao rio, entre a futura marina e o farol.

Este empreendimento vultuoso tem previstos lagos artificiais de maré, terrenos arborizados e relvados envolventes com passadiços e pontes a ligar com o rio. Para além dos equipamentos de apoio, compreenderá uma pista de manutenção.

Esta obra em fase de projecto, completa a total recuperação e aproveitamento da ribeira de Esposende, desde os novos estaleiros ao Sul, seguido pela doca de pesca, depois o complexo de piscinas, a marina para barcos de recreio e finalmente, o Parque Naturalizado.

## PUBLICAÇÕES

Da Escola Secundária Henrique Medina recebemos exemplar da revista «Minerva» relativa à segunda edição.

Trata-se de uma publicação que reflecte a vivência escolar em todas as suas vertentes, visando a comunidade que serve, em articulação entre a Escola e o Meio.

## FORUM ESPOSENDE REÚNE CONSELHO DE FUNDADORES

Depois de amanhã, dia 13, o Conselho de Fundadores do Forum Esposendense reunirá na sua sede para apreciar e votar uma proposta da Direcção para revisão do regulamento interno. Dado o especial interesse e a pertinência do assunto, e de esperar uma boa participação dos fundadores desta activa colectividade.

## IMPERFOR

## IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Telef: (053) 871677  
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES  
4740 ESPOSENDE

## O FAROL, OS GALINHEIROS E O NOVO SINAL SONORO

(Continuação da pág. 1)



o «quintal» se transformasse em vistoso jardim ou, simplesmente, num relvado em plano inclinado desde o passeio até à muralha.

Entretanto, o «parque de estacionamento» quase concluído não trará nada de novo ao local, a não ser, o proporcionar de um melhor arrumo dos veículos que ali afluem aos domingos. Pensávamos que iríamos ter uma praça vocacionada para o lazer e actividade pedestre e, enganámos-nos. Os carros é que mereceram melhor acomodamento na privilegiada área.

Área que em dias de nevoeiro passou a sentir os efeitos de um novo sinal sonoro para a navegação com um nauto de 20 segundos. Debita som e silêncio na ordem dos 5 e 15 segundos respectivamente. Incidindo mais sobre o mar... para não perturbar as galinhas!

A.M.H.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS  
TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

## EDP NÃO CUMPRE CONSUMIDORES QUEIXAM-SE

Apesar do novo «marketing» em torno das novas contagens e cobranças da energia eléctrica, a EDP parece continuar a não cumprir o que promete e, subrepticamente, vai acrescentando as facturas valores que não correspondem à realidade.

De um leitor devidamente identificado, lemos atentamente as suas queixas, aliás expostas igualmente para a EDP e Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, dando conta de um agravamento de facturação em 10%, sem razão plausível para tal processamento.

Segundo relata o queixoso, a EDP estabeleceu um novo ciclo de 91\$00 escudos, condicionando-lhe um agravamento em 10% até ao fornecimento de nova leitura. E aqui começou a luta inglória do nosso leitor: para não ver agravar a sua conta, serve-se do número do telefone publicitado na carta-aviso e, durante mais de 15 dias, com sucessivas tentativas diárias, ninguém o atendeu. Servindo-se de postal expresso para as leituras da EDP, que o funcionário terá deixado na sua caixa de correio, procedeu à leitura do seu contador e enviou (correio azul) cumprindo os prazos previstos.

Depois desta corrida contra o tempo, o nosso consumidor-queixoso, agastado com toda a incompetência dos serviços públicos, — pois o telefone nunca foi atendido e não sabe se o famoso correio azul terá chegado ao seu destino — vê a sua conta acrescida em 10% desnecessariamente.

Agora coloca-se a pergunta: quantos consumidores desta «macro-famosa» empresa não terão caído no logro muito bem urdido pela publicidade enganosa e quantos, em vão, não terão gasto tempo e desesperado diante daquele milagroso telefone?

## CAMINHOS DE SANTIAGO PORTUGUESES

A Região de Turismo do Alto Minho (RTAM) acaba de editar uma brochura sobre os «Caminhos de Santiago Portugueses».

Trata-se da descrição de oito caminhos ou circuitos que ainda hoje podem ser referidos, e que seguiam as vias romanas, os troços medievais e estradas reais, traçados esses que foram em grande parte adaptados as estradas dos nossos dias.

Para Francisco Sampaio, o autor da descrição desses caminhos e Presidente da Comissão regional de Turismo do Alto Minho, associa esses percursos a um roteiro da nossa história e do nosso património. Desde os Suevos e Visigodos, de Almançor — que destrói Santiago em 997 — a Carlos Magno; do Auto de Floripes, da reconquista Cristã, da lenda de Gaio, D. Ramiro e Al Boazar, de D. Urraca e Zahara, todos deixaram os mais belos vestígios. Por eles rumaram peregrinos célebres.

A RTAM edita esta brochura em pleno Ano Jacobeo, sugerindo estes percursos como forma de enveredar pelos caminhos da aventura e da história, do sonho e da poesia de religiosidade, também de cultura, pilhagens e ladroeiros mas por onde jograis e menestres contaram histórias de pasmar!

Segundo ainda o autor, conhecer os nossos caminhos, percorrê-los, vivenciá-los, será o primeiro passo para que Bruxelas reconheça, finalmente, que os Caminhos de «Santiago Portugueses, também são Itinerário Cultural Europeu».

## PERSONALIDADES EM DESTAQUE

**JUIZ CONSELHEIRO JOAQUIM DE CARVALHO:**  
Foi eleito Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, no passado dia 25 de Fevereiro. Num total de 66 votos em disputa, Joaquim de Carvalho venceu o escrutínio com 34 votos, contra 30 do seu concorrente directo, o actual vice-presidente daquele órgão Juiz Curo Mariano.



O Dr. Juiz Joaquim de Carvalho está ligado a Esposende por laços matrimoniais, estando casado com a Sr.ª Prof. Maria Manuela Ferreira Rodrigues de Azeite.

É natural de Penso, Braga, e foi precisamente em Esposende que o distinto Juiz iniciou a sua carreira como Delegado do procurador da República. Depois de percorrer várias comarcas, subindo na hierarquia judiciária, foi Corregedor em Guimarães, Desembargador e Presidente do Tribunal da Relação do Porto. Presentemente era um dos 70 juizes Conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça.

«Farol de Esposende» augura-lhe os maiores êxitos no exercício das suas novas funções».

## RECITAL DE MÚSICA DE CÂMARA

No penúltimo sábado de Fevereiro, dia 20, decorreu, no Centro Paroquial de Esposende, um Recital de Música de Câmara levado a efeito pela Escola Profissional Artística do Vale do Ave. A actuação desta escola compreendeu a intervenção de músicos de origem brasileira, na sua maioria, devendo-se, esse facto a um intercâmbio entre os dois países irmãos.

Foram executados trechos em violino, violoncelo e piano de J. S. Bach, J. M. Leclair, J. Haydn e Beethoven. O recital repetido em várias localidades do país, teve o patrocínio da Fundação Cupertino de Miranda.

## CDS / PP TEM NOVOS ÓRGÃOS DIRECTIVOS

Os novos órgãos directivos são constituídos pelos seguintes elementos:

### Mesa da Assembleia Geral

**Presidente** Laurentina Veloso F. Torres Losa Faria  
**1.º Secretário** José Fernandes Cachada  
**2.º Secretário** Carlos Alberto Gomes de Faria

### Comissão Política Concelhia

**Presidente** Manuel Alberto da Silva Moreda  
**Vice-Presidente** Manuel José Lopes de Oliveira  
**Vogais** João Manuel Pereira Dias Baptista  
Albino Martins Viana  
Mário Fernandes Casais  
João Augusto Pinto Vilarinho Rodrigues  
Manuel Pires da Rocha  
António Eduardo Oliveira Viana

### Comissão de Admissão

**Presidente** Manuel Alves de Oliveira  
**Vogais** António Faria de Queirós  
Manuel Ferreira Gonçalves Moreira  
José Joaquim Escrivães Linhares

### Comissão de Angariação de Fundos

**Presidente** Joaquim da Silva Braga  
**Vogais** Albino Novais da Venda  
Fernando Gomes de Faria  
Fernando de Jesus Martins do Pilar  
Eduardo Martins Fernandes de Sá  
Augusto Vilarinho Rodrigues

## A minha vila

Poucas línguas têm uma palavra a reflectir a vida e vivência de um pequeno burgo com aspecto urbano — uma vila. O português tem.

É essa terra que já não é rural mas que ainda não tem o peso para se chamar cidade. É a terra onde ainda quase todos se conhecem, mas com um certo sabor urbano a vir à tona. Isso é uma vila.

Nestes últimos anos, a passagem de aldeias a vilas e vilas a cidades tem-se tornado um lugar comum. As cidades deixaram de ser aqueles burgos, tão poucos que, na instrução primária, as tínhamos que saber todas na ponta da língua e que nos habituamos a ver como centros de uma região. Tornaram-se a denominação de uma localidade um pouco mais importante, a que o poder político quis fazer uma promoção barata de preparar.



Aldeias tipicamente rurais foram elevadas a vilas. Se muitas povoações bem mereciam essa promoção, outras fizeram com que a «vila» perdesse importância na constelação das nossas localidades e pequenos centros urbanos como Esposende se vissem empurrados para serem «cidade».

Mas a vila tem um sabor tão nosso, tão nosso!... No Far-west algumas paredes eram levantadas e já tínhamos uma cidade. Mas chamavam-lhe isso porque não tinham mais nada para lhe chamar.

E. Trovoada

## D. AURORA HEDWIGES MARTINS DE SÁ

### AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro e netos, vêm, por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas de suas relações e amizade, que os acompanharam nesta hora de dor pelo desaparecimento da sua ente-querida.

Esposende, 18 de Fevereiro de 1993

A Família



# Predial Esposende

PROMOTORES IMOBILIÁRIOS

**Compra — Venda e Administração de Propriedades**

#### TEMOS PARA VENDA

- APARTAMENTOS E VIVENDAS
- LOJAS PARA COMÉRCIO
- TERRENOS INDUSTRIAIS
- LOTES E TERRENOS DIVERSOS
- QUINTAS DE RECREIO E RENDIMENTO

#### PARA SUA COMODIDADE TRATAMOS DE TUDO

**COMPRAMOS, VENDEMOS, LEGALIZAMOS  
E ADMINISTRAMOS AS SUAS PROPRIEDADES**

Contacte-nos: TELEF. (053) 964478 — 965881 FAX 962681

SEDE: LARGO FONSECA LIMA, N.º 5 — ESPOSENDE

FILIAL: AV. SÁ PEREIRA, R/C DTO. — ESPOSENDE

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

# FORJÃES

## ACARF — FORJÃES COM POSTO DE INFORMAÇÃO

A ACARF, Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães, dispõe de um Posto de Informação do Centro de Emprego de Barcelos. Assim, conta com a assistên-

cia de um técnico daquele Centro de Emprego, duas vezes por mês, para atender pessoas dos dois concelhos que tenham problemas de emprego e assuntos relacionados com formação pro-

fissional nomeadamente, emprego e informações sobre subsídio de desemprego, ofertas de emprego, criação do próprio emprego, cursos de formação profissional, etc.

## FESTA PASCAL DA ESCOLA C + S

No próximo dia 21 de Março, domingo, pelas 15.30h, tem lugar na Escola C + S de Forjães (Esposende) a tradicional Festa Pascal, este ano assinalada por uma iniciativa inédita: a Procissão dos Passos, que envolve alunos, professores e funcionários da referida Escola, num total de cerca de 500 participantes.

Assinalando os 5 séculos de Evangelização e Encontro de culturas, se a Igreja Portuguesa se encontra a celebrar, esta Procissão dos Passos apresenta cinco momentos temáticos. No primeiro, diversos figurantes, precedidos de uma força da G.N.R. a cavalo e a fanfara de Crestuma, apresentam quadros alegóricos referentes a «Portugal Cristão há mais de oito séculos

e meio», com alusões a portugueses ilustres pela fé e serviço ao Evangelho: o Infante Santo, S. João de Brito, Santo António de Lisboa, D. António Barroso, entre outros.

A segunda parte, «A obra da Criação e da Redenção», tem como tema as grandes linhas da narrativa bíblica, até Jesus Cristo: criação do mundo, criação do homem, o pecado, Abraão, etc. Dando continuidade a esta narrativa, os figurantes da terceira parte apresentam os momentos fundamentais relativos ao nascimento de Cristo, seguindo-se a «Consumação do Mistério da Redenção», com a vida pública e a Paixão de Jesus.

A Procissão com quadros alusivos à ressurreição

de Cristo, dando deste modo realce à dimensão pascal desta iniciativa.

A Procissão dos Passos da Escola C + S de Forjães, ao percorrer diversas ruas da Vila, pretende ser um momento particular de evangelização pela imagem. Pela sua dimensão, pelo ineditismo de que reveste — movimentando toda a comunidade escolar — e pelo seu valor intrínseco, é uma iniciativa que merece ser acompanhada não só pelos Forjanenses mas por todos quantos possam deslocar-se a Forjães no dia 21.

Este é um projecto de Educação Moral e Religiosa Católica, que teve de imediato o melhor acolhimento por parte da Comunidade Escolar.

# ANTAS

“NEREIDES MARTINS”

MARIA ADELAIDE RIBEIRO TORRINHAS CORTE REAL, nasceu a 28 de Maio de 1913, em S. Paio de Antas, filha de António Carvalho Torrinhos e de Maria de Jesus Ribeiro Torrinhos, antigos professores desta freguesia. Casou aos 20 anos com Joaquim Albertino Brum da Silveira Corte Real, natural da cidade do Porto, funcionário público em Moçambique (Lourenço Marques), onde veio a falecer. Desta união nasceram 3 Filhos; Marieta, Augusto e António Joaquim, vindo os dois últimos a falecer ainda crianças.



Viúva aos trinta anos, confrontada com a falta do marido e dois filhos, nun-

ca perdeu a coragem, conseguindo orientar a vida com dedicação e competência.

Senhora de uma forte personalidade, querida e respeitada por todos. Mãe extremosa, avó carinhosa e bisavó dedicada, entregou-se inteiramente à sua filha, aos seus três netos e aos dois bisnetos (Ana Luísa e Aires Miguel).

Sempre viveu na companhia de sua filha, até que a doença persistente e incurável a levou para Deus. Faleceu a 6 de Fevereiro de 1993.

Saudades eternas de toda a sua família e amigos.

## FALECIMENTO

João no Porto, Maria Lúcia da Torre Rolo Vieira, 33 anos, natural de Antas, casada com Manuel Vitorino Vieira, nascido em Castelo do Neiva.

Maria Lúcia estava grávida de nove meses e aparentemente gozava de boa saúde.

No dia 13 de Fevereiro, um dia antes de falecer, sentiu-se mal, foi encaminhada para o Hospital de Esposende e depois para Barcelos, para falecer no

São João do Porto, depois de ser submetida a cesariana para salvar a criança, do sexo masculino.

Maria Lúcia, filha de Adelaide de Sá Gonçalves da Torre e Amâncio Meira Rolo residia na Av. de Santa Tecla e deixa três filhos: Maria Manuela de 15 anos, Sandra Maria de 13 e o Paulo Filipe, que apesar da tenra idade, passa bem.

Na foto, Maria Lúcia quando tinha apenas 17 anos.



Vítima de derrame cerebral faleceu, no dia 14 de Fevereiro, no Hospital São

# APÚLIA

## ARGUIDOS RETRATAM-SE EM TRIBUNAL

Maria de Fátima Lopes Tomé, Manuel Gomes Fernandes e Zacarias Martins Cardoso, residentes na vila de Apúlia, acusados de difamação por terem afirmado ou sendo-lhes imputado afirmações tais como: «A filha do «Mujo» foi presa

por roubar dinheiros da CEE»; e, «foi preciso o cunhado pagar a fiança para ser libertada», deram explicações perante o Senhor Juiz da Comarca de Esposende declarando a ofendida Carminda Amélia Hipólito da Silva (filha do

«Mujo»), ser UMA PESSOA HONESTA E QUE NUNCA ROUBOU NINGUÉM.

Perante tais afirmações, a ofendida desistiu do procedimento criminal e concedeu perdão aos arguidos.

## OLHA A ÁGUA AÍ!

Parece um sonho, mas é verdade! Já temos água tratada do Município, nos lugares do Monte e Azevedo. A rede está toda concluída e agora quem quiser ter em casa o precioso líquido terá que fazer a requisição junto à Câmara de Esposende, para posteriormente receber o relógio-marcador e, desfrutar, sem outras preocupações, da água vinda das reservas da caixa d'água. E quando teremos água em toda a freguesia? Só Deus sabe! E como faz falta!

sende, para posteriormente receber o relógio-marcador e, desfrutar, sem outras preocupações, da água vinda das reservas da caixa d'água. E quando teremos água em toda a freguesia? Só Deus sabe! E como faz falta!

## CHEGOU A VEZ DE PORTO-CARREIRO

A rua de Porto-Carreiro, paralela ao Rio Neiva que faz a ligação Santa Tecla à estrada interior de Guilheta está sendo alargada e calçada. Uma obra há muito tempo reclamada pelos moradores que, depois de terminada, trará grandes benefícios para a população.

## O FUTEBOL DO ANTAS LONGE DO PRIMEIRO LUGAR

O Antas Futebol Clube ao contrário dos anos anteriores, está em baixa. Enfrentou o Realense, no Campo Correia de Oliveira, em Antas, pelo campeonato Regional da Primeira Divisão de Braga.

Com o primeiro tempo equilibrado, o Antas foi bafejado pela sorte quando aos 20 minutos, o Realense colocou uma bola no poste da meta guardada por Espiga. Neste primeiro tempo as iniciativas foram mais do time da casa, que apoiado pela sua torcida mostrava-se mais confiante, dando a impressão que venceria o jogo com alguma facilidade.

No segundo tempo, o panorama do jogo em termos técnicos e táticos não mudou, só que os dois golos marcados deram um colorido especial à partida. Aos 10 minutos, uma bola mal defendida pela defesa do Antas, deu aos visitantes a grande chance de marcar o primeiro golo. O Antas não



se perturbou com a desvantagem no placar e aos 13 minutos, Jorginho, numa jogada sensacional, encobriu o guarda-redes adversário, empatando a partida. A partir daí o time da casa dominou o jogo mas não conseguiu ultrapassar a defesa do Realense, que saiu de campo satisfeito com o empate de um a um.

O time do Antas alinhou e empatou com Espiga, Mário e Maneca; Eurico, Chila e Ferreira; Jorginho, Flavio, João Paulo, Caleiro e Sérgio. Técnico Capucho.

Na foto, a defesa do An-

tas que neste campeonato, já sofreu 24 golos.

### CLASSIFICAÇÃO

ÁGUIAS DA GRAÇA.....	30
Ribeirão.....	26
Realense.....	24
Gondifelos.....	21
Apúlia.....	20
Viatodos.....	19
Maximinense.....	17
Lagense.....	17
Arnoso.....	16
Aveleda.....	16
Tibães.....	16
Fradelos.....	15
Antas.....	14
Fão.....	13
Forjães.....	12
Telhado.....	12
Lousado.....	10
Sequeirense.....	8

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

### «NEIVA & NASCIMENTO, LIMITADA

N.º de Matrícula 00518  
N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 901 829  
N.º de Inscrição N.º 1  
N.º de data de apresentação 02 — 92/12/31

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre MARINO DA CRUZ NEIVA, casado com Arminda Martins de Abreu Neiva, na comunhão geral e JOSÉ MEIRA NASCIMENTO, casado com Maria de Fátima Martins de Abreu Nascimento, na comunhão de adquiridos, todos residentes no lugar de Rio de Moinhos, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

#### ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma NEIVA & NASCIMENTO, LDA, e tem a sua sede no Edifício das Rodas, na vila de Fão, do concelho de Esposende.

#### ARTIGO 2.º

O objecto social é o comércio a retalho de géneros alimentícios bebidas, produtos de beleza, higiene e limpeza, brinquedos, utilidades e artigo para o lar.

#### ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Marino da Cruz Neiva e José Meira Nascimento.

#### ARTIGO 4.º

A divisão e cessão de quotas entre sócios, é livre; e estranhos carece do consentimento da sociedade, detendo esta ou o sócio não cedente, e por esta mesma ordem, direito de preferência.

Parágrafo 1.º — A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios, a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo-o sido, esta venda a improceder.

Parágrafo 2.º — O valor de qualquer quota, quando transmi-

tida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados, relativos aos três últimos exercícios, acrescido dos fundos de reserva existentes.

Parágrafo 3.º — Ocorrendo qualquer dos factos referidos no parágrafo anterior, o pagamento do valor da quota poderá ser efectuado em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a comunicação ao seu titular da deliberação de que resulte a amortização.

#### ARTIGO 5.º

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, Marino da Cruz Neiva e José Meira Nascimento, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de apenas um deles para vincular a sociedade.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas três,  
Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 de Fevereiro de 1993.

A Conservadora Destacada Maria do Céu Neiva Portela

## CURVOS

### CURVOS E SUAS TRADIÇÕES

O patrono desta freguesia de Curvos é S. Cláudio nome de origem latina (deriva de Claudus que significa *Coxo* e tornado nome de Santo no séc. III. O dicionário dos Santos de Jorge Campos Tavares diz ainda o seguinte acerca deste Santo: Festeja-se em sete de Setembro. Foi neto de Clovis e de Santa Clotilde filho do Rei Clodomiro. Terá sido forçado de certo modo a ser frade a fim de renunciar a pretensões ao

trono. Foi Beneditino, no Mosteiro de Novigentum, próximo de Paris. É representado de hábito, com insígnias reais, coroa e mão de justiça, aos pés.

(Nota histórica): Clóvis foi rei dos Francos, da dinastia merovíngia. Com as suas vitórias sobre os Alamanos, Borguinhões e Visigodos, fundou o Reino Franco da Gália (França). Em 496 converteu-se com o seu povo ao Cristianismo, católico — e não ao arianismo, como a maior parte dos Germanos. Clóvis escolheu Paris para sede do seu reino.

### ONOMÁSTICA (Antropónimos)

— AGOSTINHO — Nome de origem Latina (Augustinus), com o significado de: Sagrado, venerando;

— ALCINDO — Origem Grega, significado: forte, valente.

— ALFREDO — Origem Germânica, (ald + reth), significando: Velho conselheiro;

— ALEXANDRE — Origem Grega, (Alexandros), significando: O defensor, o protector dos homens;

— ALICE — Origem Germânica, significando: Nobre, adoradora de Deus;

— ALVARO — Origem Germânica, (adal + wars/varo), significando: Nobre, defensor;

— AMÂNCIO — Origem Latina, significando: O que ama;

— AMÁLIA — Origem Germânica, significando: A laboriosa abelha;

— AMADEU — Origem Latina, significando: O que ama a Deus.

### RESTAURO DA IGREJA PAROQUIAL



Igreja de Curvos (foto Sérgio Viana)

Segundo informações, que tive do Boletim Paroquial, venho referir, neste órgão de maior difusão, as 4 campanhas que foram sugeridas para angariações de fundos para o acabamento da nossa Casa de Oração (Matriz). São elas:

- 1) Campanha do azulejo;
- 2) Campanha de cinco Vitrais para as cinco janelas da Igreja;
- 3) Campanha da compra de sinos e sua automatização, com programas automáticos;

#### 4) Campanha de bancos novos para a Igreja.

A todos pedimos para que contribuam, individualmente, ou em grupo para este fim. Nos dirigimos a todos os conterrâneos que vivem e nasceram nesta terra. Aparecerá um grupo de pessoas que irá trabalhar para este fim e, concerteza, um dia baterá à sua porta. Se porventura houver alguém que ainda não deu a sua esmola para a Igreja, poderá aproveitar esta oportunidade.

### Haverá no dia 25 de Abril um Cortejo

Organizado pelos Jovens desta freguesia. Estão todos convidados para esta tarde, tanto os JOVENS do Concelho, como qualquer pessoa que queira comparecer. Haverá bons petiscos e bom vinho da região. Apareçam para o Largo da nossa Igreja.

## CARNAVAL / 93

Esta festa popular que se estende do domingo da quinquagésima (50 dias antes da Páscoa), até à véspera de quarta-feira de Cinzas, é sempre vivida pelos Portugueses. Sua origem é remota, supondo-se que deriva das Saturnais romanas «festa em honra de Saturno, deus das sementeiros em Roma», e doutras orgias da Antiguidade. Em Portugal, existe o Entrudo, período de diversões e de consumo de carne e com permissões de certas brincadeiras, antes da Quaresma, tempo de jejum e penitência do calendário Católico. Esta festa passou ao Brasil colonial que a vive como festa nacional... Nessa época, os folguedos mais comuns eram as batalhas nas ruas com bisnagas de água, farinha, etc. Modernamente, os festejos consistem em



Carnaval em Curvos (foto Sérgio Viana)

bailes à fantasia em Hotéis ou Discotecas preparadas para o efeito ou desfiles pelas ruas das nossas Cidades ou Vilas. O Carnaval mais famoso é o do Brasil como é costume já há bastantes anos. Também é de grande apreço os festejos em Portugal: Ovar, Caldas da Rainha, Póvoa de Varzim,

Esposende, etc. Também é costume, na pequena aldeia de CURVOS haver um pequeno desfile de gente que gosta de visitar os amigos, correndo os diversos lugares — não deixando de provar a bela Pinga da terra e as filhós que sempre este povo hospitaleiro confecciona para este dia...

### CURVOS E SUAS LENDAS

A propósito da leitura da obra de Manuel de Boaventura de Palmeira (Susão), que eu aprecio muito e que possuo algumas obras deste eminente Escritor regionalista encontrei uma história de Dom Croio de Tronqueiros, Senhor de Curvos de Vilar de Forozos no seu livro — *Ânsia de Perfeição e Contos Imperfeitos, páginas 83-89* — que irei transcrever na íntegra sendo publicado por partes, por falta de espaço no Jornal. Acho que esta história irá ter interesse para os habitantes de Curvos.

«Dom Croio de Tronqueiros, Senhor de Curvos, de Vilar e de Forozos e suserano dos pingues feudos de Eiradéga e Susão — quando saiu os Paços magníficos do Senhor Duque, sobre Riba-Cávado, em Barcelos, já o Sete-estrela descia, descia horas mortas da noite. Dali à sua casa, no vale fértil de Curvos, mediavam pouco mais de dez mil passos — um salto de cavalo.

D. Froio, fanfarrão irreverente, esquentado pelos vapores solertes dos

capciosos vinhos de Airó (Barcelos), habilmente preparados pelos beguinos de Vilar — desafiava homens e bichos, bruxas e lobis-homens, santo e diabos, numa fúria iconoclasta, de energúmeno.

Numa volta do caminho, em Creixomil, sombras vagas e outras que nasciam dentro de si, adiantavam-se, cresciam, ora tomando corpo, ora diluindo-se em ténuas vaporosidades. Longe de se atemorizar, D. Croio desembainhava a espada, espicaçava o cavalo — não sem ter sentido um calafrio a percorrer-lhe a espinha —. O medo, às vezes, anda dentro do homem a blasonar de coragem, a fingir valorisidade, no intuito de afugentar o perigo iminente ou agressão em perspectiva. E o fidalgo de Tronqueiros sabia gabar-se de façanhas, jamais levadas a efeito. Não seria temerário, mas gostava de parecer desassombrado.

Por isso falazava alto, em meio do silêncio da noite, a afrontar feitiçarias e diabolismos, bradava

pelo padroeiro S. Jorge, e acutilava sombras que só ele enxergava:

— *Aqui S. Jorge! Quem se atreverá a defrontar-nos, a ambos?*

E respondiam-lhe os ecos, na reprega do monte:

— *...ambos...*

O falaréte assustava o ouvido. Quem se atrevia a contrariar o poderoso senhor dos pingues feudais de Eiradéga?

— *Ambos, sim senhor! A meu lado vai o bom S. Jorge,* — repontava em brabatas.

Afegava o pescoço do animal e incitava-o:

— *Eh! Bravo Bobadi.*

As vagas sombras desapareciam e o Fidalgo espadachim atribuído ao caso à sua nunca desmedida bravura e ao respeito que lhe era devido... E seguia avante, incitando o cavalo:

— *Eh! Bobadi!*

Os vapores do vinho davam-lhe o usio, faziam-no mais esforçado, tremebundo. O Sete-estrela descia; para o lado do levante a aurora não tardaria a anunciar-se. As estrelas esmoreciam.»

(Continua no próximo número...)

## NOVO CITROËN ZX COUPÉ. PERFIL DE ELEIÇÃO.

**FINANCIAMENTOS  
DESDE 0% DE ENTRADA  
ATÉ 60 MESES**

Um novo automóvel de carácter desportivo acaba de nascer. O novo CITROËN ZX Coupé 16 v. acrescenta ao fulgor das altas performances o espírito do conforto. Ele é uma síntese de prazer e sedução. Abra a porta e vai descobrir como este novo Coupé combina o aspecto desportivo com o sentido da harmonia. No quadro de bordo ou no volante desportivo com 3 hastas, nos assentos "baquet" revestidos com veludo perfeitamente adaptáveis à morfologia dos ocupantes ou no fecho centralizado das portas e nas janelas dianteiras com vidro eléctrico. Tudo foi concebido para lhe oferecer o prazer da condução. Uma condução verdadeiramente desportiva graças ao motor de 16

válvulas com 1998 cm<sup>3</sup>, performante, que equipa o novo CITROËN ZX Coupé. Mas o temperamento fogoso deste automóvel beneficia de altos níveis de segurança. Travões de disco dianteiros ventilados, travões de disco traseiros e sistema ABS com 4 captadores de série e o inovador eixo traseiro auto-direccional garantem um comportamento em estrada dominador. Na realidade, o novo CITROËN ZX Coupé 16 v. é o descendente directo do CITROËN ZX Rallye Raid. Mais confortável, mais espaçoso e agora disponível no seu Concessionário CITROËN. Venha conhecer a nova gama CITROËN ZX Coupé, bem como as excelentes condições de financiamento CITROËN.

#### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

	ZX	AURA 1.4i	2.0i 16 Val.
CILINDRADA (em cm <sup>3</sup> )	1360	1998	
PERFORMANCES:			
Vel. máx. (km/h)	172	220	
0-100 km/h (seg.)	13,7	8,5	
CONSUMO (L/100km):			
a 90 km (em L/100 km)	5,3	5,9	
a 120 km (em L/100 km)	6,8	7,8	
Percurso Urbano (em L/100 km)	7,6	11,3	

  
CITROËN

Encargos anuais mínimos e máximos em 15 000 Km (em Eic.) - Consumo: de 69 000 a 146 730; Seguro: Ob. Res. Civ. de 21 983 a 24 745; Impostos: de 2840 a 43 410. Base Janeiro 93

AGENTE CITROËN

## BENJAMIM ARAÚJO

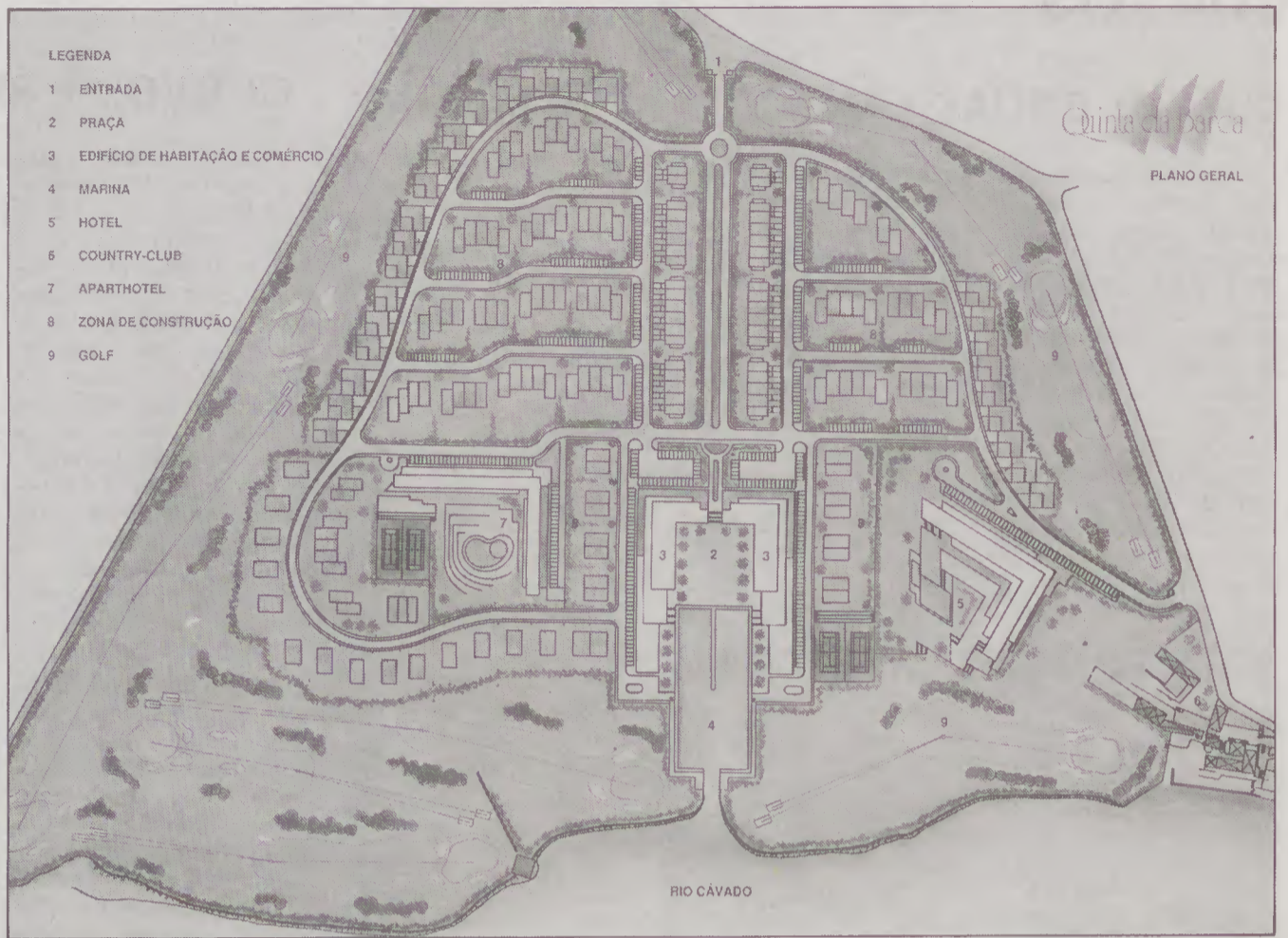
Edifício Albergaria - Rua Arq. António Vinagre, 6 e 7 - 4750 BARCELOS - Tel.: (053) 81 36 03 - Fax: 81 36 03  
Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE

# "QUINTA DA BARCA" NA NORFÉRIAS '93

O empreendimento «Quinta da Barca», — um dos maiores complexos turísticos nacionais — a ser edificado na Barca do Lago, esteve presente num stand de vendas do 2.º Salão de Férias e Turismo que decorreu na Exponor em Matosinhos de 17 a 21 do mês passado.

O aldeamento turístico situar-se-á nos terrenos compreendidos na antiga Quinta da Barca do Lago, e ocupará cerca de 30 hectares de terreno. Inclui cerca de 200 habitações unifamiliares envolvidas por um extenso relvado complementar que será um campo de golf de nove buracos, e uma marina com capacidade para uma centena de barcos de recreio, constituindo um espaço de lazer e de férias de grande qualidade, tirando o melhor proveito do enquadramento paisagístico que o local desfruta. Ainda integrará um hotel e aparthotel e os respectivos equipamentos de apoio: campos de ténis, piscinas de ar livre e climatizada, «healthclub», etc.

A «Quinta da Barca» envolverá um investimento global da ordem dos dez milhões de contos, contando a «EREGIR», empresa promotora do empreendimento, cativar o investimento estrangeiro, nomeadamente o francês e o galego, para além da boa receptividade que a nível nacional começa a des- pertar.



## MÉTODO DE ACHAR A PÁSCOA (Fórmulas de Gauss)

Pelo Pe. Manuel A. Coutinho

Gauss (1) calculou duas fórmulas para determinar o dia de Páscoa, sem se ter de recorrer à Epacta e à Letra dominical. Para obter as ditas fórmulas, Gauss serviu-se de cinco restos de outras tantas divisões, restos esses representados pelas letras **a-b-c-d-e**. Vejamos donde vêm esses restos. Sejam **a**, o resto da divisão do ano, cuja Páscoa se pretende saber por 19; **b**, o resto da divisão por 4; **c**, o resto da divisão por 7. O quarto resto obtém-se multiplicando por 19 o primeiro resto (19x**a**), somando a este produto o valor de **M** e dividindo o produto final por 30. O resto desta divisão será o quarto resto (**d**). Finalmente multipliquemos por 2 o segundo resto (2x**b**), por 4 o terceiro (4x**c**), e por 6 o quarto (6x**d**). Somemos estes três produtos e adicionemos-lhes o valor de **N**. Dividindo por 7 a soma final, teremos no resto desta divisão o quinto resto (**e**).

**22 + d + e Março**

Gauss demonstrou que se tem Páscoa.

**(d + e) - 9 Abril**

Quer dizer, a Páscoa será em Março, sempre que a soma dos quatro e quinto restos seja inferior a 10; e em Abril, quando a respectiva soma seja superior a 9. Note-se que nos casos em que o quarto resto seja 29 e o quinto seja 6, o resultado final dá 26 de Abril. Ora, porque a Páscoa não pode ir além do dia 25, co-

mo adiante se demonstra, teremos de subtrair a 26 os sete dias da semana. Como é evidente, a Páscoa será, em casos destes, a 19 de Abril. Notemos ainda que sempre que o primeiro resto seja zero (0), o quarto resto será o valor de **M**.

Estas fórmulas têm a seguinte excepção. Nos anos de Epacta XXV, **Aureo-número 17** e Letra dominical **C**, a Páscoa será a 18 de Abril e não a 25 como as fórmulas indicam. Esta excepção só se verifica no Calendário Gregoriano e é muito rara. Basta dizer que desde 1583 a 2499 apenas ocorre nos anos de 1954, 2049 e 2106.

Os valores de **M** e de **N** são constantes no Calendário Juliano, sendo **M = 15** e **N = 6**. Variam no Calendário Gregoriano, tendo os seguintes valores até ao ano de 2499:

De 1583 a 1699	M=22	N=2
De 1700 a 1799	M=23	N=3
De 1800 a 1899	M=23	N=4
De 1900 a 2099	M=24	N=5
De 2100 a 2199	M=24	N=6
De 2200 a 2299	M=25	N=0
De 2300 a 2399	M=26	N=1
De 2400 a 2499	M=25	N=1

As celeberrimas fórmulas de Gauss têm todo o interesse em relação ao passado, visto responderem à natural curiosidade de se saber o domingo de Páscoa de qualquer ano transacto. Já o mesmo não se poderá dizer em relação ao futuro, mais ou menos próximo, pela razão de que, mais hoje mais amanhã, a data da Páscoa será mudada para o

domingo a seguir ao segundo sábado de Abril. Sendo assim, a festa da Ressurreição de Jesus Cristo ficará confinada entre os dias 9 e 15 deste mês. Mas isto poderá não ser definitivo. É que, se um dia vier a ser adoptado o Calendário Universal (2), a Páscoa terá uma data fixa: o dia 8 de Abril. Se tal vier a acontecer, é caso para se dizer

que é ouro sobre azul. Porquê, perguntará alguém? É que esta data é a que mais se aproxima da que se supõe ser a verdadeira data da Ressurreição do Senhor. Segundo estudos de exegetas e de historiadores, Jesus Cristo terá ressuscitado no segundo domingo de Abril do ano 30. Ora esse domingo caiu no dia 9 deste mês.

### ✦ Páscoa entre 22 de Março e 25 de Abril

A festa da Páscoa, nos moldes actuais, é sempre no domingo a seguir ao dia da Lua cheia depois do equinócio de Março. Este costume vem dos tempos apostólicos e foi fixado definitivamente no Concílio de Niceia efectuado no ano de 325, para acabar com questões lamentáveis, então existentes. Por esta razão, a Páscoa não pode ser antes de 22 de Março nem depois de 25 de Abril. Vejamos as provas. O equinócio de Março cai geralmente a 21 deste mês. Se a Lua cheia cair também neste dia, esta Lua tem o nome de **Lua cheia pascal**, o que quer dizer que o domingo a seguir será o dia de Páscoa. Evidentemente,

esse domingo não pode ser antes de 22 de Março. Logo, a Páscoa não pode ser antes de 22 deste mês. Por outro lado, é fácil de compreender que a Páscoa não pode ir além de 25 de Abril. Com efeito, sendo o equinócio a 21 de Março, a Lua cheia ou cai neste dia ou em um dos 28 dias que se lhe seguem, porquanto nunca se passam mais de 29 dias sem haver Lua cheia. Ora, se a Lua cheia ocorrer 28 dias depois de 21 de Março, quer dizer, o mais tarde possível, cairá a 18 de Abril. Como é fácil de ver, o domingo a seguir a 18 de Abril só pode ser o dia 25. Por conseguinte, a Páscoa não pode ir além deste dia.

(1) Gauss (Karl Friedrich) — Matemático, astrónomo e físico alemão. — (Brunswick, 1777, Göttingen, 1855)

(2) Como é fácil de deduzir, este Calendário será perpétuo. Tem a anuência de várias nações e pensou-se mesmo em o introduzir no dia 1 de Janeiro de 1945. A guerra que nessa altura ainda continuava e outros problemas não o permitiram. Dorme nas gavetas das Nações Unidas um sono que muito dizem ser definitivo.

### Páscoa de 1981

1981:19=104 R.....	a=5
1981:4=495 R.....	b=1
1981:7=283 R.....	c=0
[(19x a) + M]:30 = [(19x 5) + 24]:30 = (95 + 24):30 = 119:30 = 3 R.....	d=29
[(2x b) + (4x c) + (6x d) + N]:7 = [(2x 1) + (4x 0) + (6x 29) + 5]:7 = (2 + 0 + 174 + 5):7 = 181:7 = 7 = 6 R.....	e=6
(d + e) - 9 = (29 + 6) - 9 = 35 - 9 = 26	
26 - 7 = 19	Páscoa a 19 de Abril

### Páscoa de 1957

1957:19=103 R.....	a=0
1957:4=489 R.....	b=1
1957:7=279 R.....	c=4
M=24	d=24
[(2x b) + (4x c) + (6x d) + N]:7 = [(2x 1) + (4x 4) + (6x 24) + 5]:7 = (2 + 16 + 144 + 5):7 = 167:7 = 6 R.....	e=6
(d + e) - 9 = (24 + 6) - 9 = 30 - 9 = 21	Páscoa a 21 de Abril

Jornal «O Farol de Esposende», de 11 de Março de 1993

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

### CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número 59-B, de folhas cinco, se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Manuel da Costa Martins e mulher Amélia Rosa Batista, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Estela, concelho da Póvoa de Varzim e residentes no lugar de Criad, freguesia de Apúlia, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico, que consta de cultura com videiras em ramada, dez fruteiras e pinhal, no sítio do Eirado, com a área de oitocentos e vinte metros quadrados, na freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte Laura Pires dos Santos, do sul Abel Fernandes Barreiro, do nascente Casa do Próprio e do poente Manuel António Barros, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 508, com o valor patrimonial de dez mil setecentos e trinta e três escudos e o atribuído de quinhentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de que exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova, do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Va conforme o original. Cartório Notarial de Esposende aos um de Março de mil novecentos e noventa e três

A 1.ª Ajudante,  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

## MARINHAS

"Dr. JOAQUIM REGADO"

### Alminhas de Marinhãs

#### IX — ALMINHAS DE RIO DE MOÍNHOS

As Alminhas de Rio de Moínhos encontram-se localizadas no lugar de Rio de Moínhos, ao fundo do adro da Capela de Nossa Senhora das Neves, na primeira travessa à esquerda.

Foram mandadas construir pelo Sr. António Pires Carneiro Capitão e Sr. Mário Martins Gonçalves Patrão, tendo o Sr. José Martins Sepa consentido que no monumento do seu prédio, frente à via pública estas Alminhas fossem edificadas. Em casa do Sr. Mário Martins Patrão foi aberta numa subscrição e a obra ficou concluída por dois mil e quinhentos escudos e é datado de 1964. Foram inauguradas no «dia das entradas» das festividades de N.S. das Neves, ten-



do havido sermão pregado pelo já falecido Pe. Francisco Cubelo Soares e música.

O nicho, em granito, possuiu, externamente, as seguintes dimensões:

- Altura: 1,05 metros;
- Largura: 3 metros.

O nicho interiormente apresenta as seguintes dimensões:

- Altura: 1,25 metros;
- Largura: 0,50 metros;
- Profundidade: 0,38 metros.

No interior apresenta um

degrau. Além das imagens de Cristo Crucificado e das Almas do Purgatório pode ainda ler-se no painel a inscrição: «Vós que ides passando lembrai-vos dos que estão penando».

Conta-se que na sua origem, quando os emigrantes depois de terem regressado às terras onde trabalhavam, escreviam aos seus familiares dizendo chegados bem, tendo, antes, deixado a sua esmola. As esmolas rendem bastante dinheiro que é aplicado em celebrações de missas pelas intenções dos familiares.

Estas Alminhas possuem nos cofres para esmolas, iluminação eléctrica, são zelados semanalmente e encontram-se em bom estado de conservação.

## Assembleia da República votará em Maio ESPOSENDE CIDADE

(Continuação da pág. 1)

também, alguns do distrito de Viana do Castelo terão manifestado o seu apoio.

O ineditismo desta questão prende-se, contudo, ao facto da iniciativa partir de cima e não da edilidade ou das forças vivas da terra. Segundo apuramos, Esposende reúne todas as condições necessárias previstas na lei para se candidatar à categoria de cidade. Apenas a questão do número de eleitores inscritos na sua área urbana poderá oferecer algumas dúvidas uma vez que, entrando essa área urbana nas freguesias de Marinhãs e Gandra, não se sabe ao certo calcular o número de eleitores aí residentes. Por outro lado, há ainda a considerar o movimento sazonal da população substancialmente alterado aos fins de semana e período de Verão.

A reacção à iniciativa do grupo parlamentar do PSD foi acolhida em Esposende com certa expectativa mesmo nos meios afectos ao partido. As opiniões a este respeito não colhem a unanimidade, havendo quem defenda ser ainda prematura a elevação. Em todo o caso, o Presidente da Câmara pensa levar o assunto à próxima Assembleia Municipal para auscultar a opinião do órgão máximo concelhio.

## O Silêncio é D'Ouro (às vezes)

Se julgas que és insignificante, sem nada para contar ou dizer aos outros, demasiado pequeno para importar, deita-te com o mosquito.

(Tradução livre da «Time», de extracto de artigo)

Eu, como muitos dos miúdos da minha idade aprendemos a nadar no rio, todos nós, coisa que nessa altura ainda se podia fazer. O rio era limpinho, quantas piscinas não trocava eu por voltar a ver o nosso rio limpo, com pescadores, peixe a saltar e miúdos a nadar, enfim visão romântica do progresso, dirão vocês.

Muito se construiu e destruiu nas últimas décadas em Esposende, os pinhais foram quase todos à vida, os locais mais aprazíveis de Esposende e de algumas freguesias do nosso concelho (Apúlia, Ofir, Barca do

Lago) são os escolhidos para novos investimentos imobiliários. Porque não, em vez de se destruírem estes locais, tentar integrar as construções de modo menos agressivo. Para que esses locais, embora com novas construções não percam a sua verdadeira identidade, e, aí possamos rever um pouco do que fomos, somos e queremos ser.

Os lucros não serão apenas no campo monetário, serão algo mais do que cifrões, não serão mensuráveis e perduração no espaço e no tempo, pois, tudo o que é genuíno e verdadeiro

não morre nunca, antes fica na memória dos povos, e, isto, é bem mais importante do que uns quantos milhões de escudos.

Esposende é uma vila com poucos monumentos e gostaria de sugerir que se fizesse um novo monumento que seria uma espécie de «Ex-Libris» da vila marítima que sempre foi. É o seguinte:

— Porque não construir uma réplica dos veleiros que antigamente eram construídos nos nossos estaleiros navais?

Seria uma espécie de monumento vivo em que os jovens da nossa terra fariam uma aprendizagem das artes de navegar, nos seus tempos livres, devidamente acompanhados por mestres de navegação, e que ficaria ancorado em lugar nobre da futura marina, sendo, assim, também um motivo mais a embelezar a nossa terra e até atracção turística. Enfim, fica a ideia.

Barca do Lago,  
Janeiro de 93

J. Bacelos

## CONFERÊNCIA SOBRE ESPOSENDE-CIDADE

Por iniciativa do Forum Esposendense, realizou-se na tarde do passado sábado dia 6, no Auditório da Biblioteca Municipal, uma conferência sobre as vantagens-desvantagens da elevação de Esposende a cidade.

Foi convidado o Presidente da Câmara a responder às inúmeras questões levantadas por jornalistas da imprensa local e da rádio e também de muitos munícipes presentes.

## MEMBRO DO GOVERNO VISITOU ESPOSENDE Assinado protocolo do GTL

(Continuação da pág. 1)

Municipal de Esposende, para a constituição de um Gabinete Técnico Local (GTL). Este Gabinete, a que nos referimos na última edição, vai permitir o estudo e o planeamento para intervir eficazmente na reabilitação e recuperação da zona antiga de Fão e Esposende, e ainda, dos núcleos degradados de Pinhote, Marinhãs e Quelhas, Vila Chã.

Na mesma cerimónia foi apresentado o Plano Director Municipal de Esposende, por técnico responsável pela empresa que o elaborou, merecendo, o referido documento, apreciado comentário por parte do Vice-Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Eng. Ricardo Magalhães.

De seguida, o Secretário de Estado e restante comitiva visitou as obras em curso pelo concelho que mereceram apoios do seu gabinete, inteirando-se do cabal cumprimento da execução das mesmas.

O GTL vai funcionar no primeiro andar de um dos edifícios antigos da Rua Conde de Castro.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

### Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

## MAPFRE

Grupo Seguro Internacional

Admite:  
Gestores de Rede (m/f) — Distrito de Braga

Nesta fase, pretendemos seleccionar jovens que irão criar, dinamizar e gerir equipas de agentes — RAMO VIDA

·Perspectivamos para esta função candidatos com o seguinte perfil:

- Formação média/superior
- Capacidade de liderança — Gosto pelas relações interpessoais — Dinâmico e ambicioso — C/ carta de condução e carro

Oferecemos:

- Integração em projecto sólido e com futuro — Plano de formação contínua — Altos rendimentos (venc. base + prémios produtividade) — Uma cultura empresarial inovadora

Enviar o seu C.V. para:

MAPFRE VIDA — Rua José Vieira, Bl. A-4 - Telefone 980 015 758 (N. C.) — 4740 ESPOSENDE

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### DIRECÇÃO GERAL DE MARINHA

# Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza

## EDITAL

A criação da área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, pelo Decreto-Lei n.º 357/87 de 17 de Novembro, impõe como fins da Paisagem Protegida referida a protecção e conservação do litoral, o suste e correcção de processos que provoquem degradação do património natural e dos recursos naturais e a promoção do uso ordenado do território que permita o seu uso público para fins recreativos, sem prejuízo da continuidade dos processos naturais evolutivos (Art.º 3.º do citado decreto-lei).

Toda a orla costeira que compõe a Paisagem Protegida tem vindo a ser degradada, nomeadamente, pela implantação de construções muitas vezes sem o licenciamento administrativo devido.

A longo prazo, todo o território da Área de Paisagem Protegida tem de ser reordenado de forma a compatibilizar a conservação dos valores naturais com a prática de actividades tradi-

cionais como a pesca e a apanha de sargaço e com o uso público comum das praias e outros pontos da costa.

Tal reordenamento vai oferecer a toda a população nortenha áreas naturais de recreio e vai contribuir para o desenvolvimento económico social do concelho com a instalação de actividades económicas nomeadamente os relacionados com o turismo interno e externo.

Para início do mesmo reordenamento, deve-se fazer um levantamento das construções de todo o tipo existentes na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, que vai ao lado delimitada em mapa, incluindo as existentes no domínio público marítimo, neste caso mesmo que ultrapasse para Leste os limites da Paisagem Protegida.

Para tanto, as entidades subscritoras desta Resolução/Edital resolvem fazer a análise da situação existente, no que se refere a construções, na mesma Área de Paisagem Protegida e no domínio público marítimo referido.

Com o mesmo fim, notificam os interessados em construções, edificações ligeiras e não ligeiras, abrigos e barracas situados na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, ao lado delimitada em mapa e no domínio público marítimo referido, com licenciamento ou sem licenciamento devido, que devem apresentar ou enviar pelo correio registado, até 30 dias após a publicação deste Edital nos matutinos referidos a final, para a sede da Área de Paisagem Protegida referida, na Rua 1.º de Dezembro, 65 — 4740 Esposende, exposições detalhadas dos seus casos, acompanhadas de documentos ou fotocópias de documentos que forem úteis para o estudo dos mesmos casos, donde conste nomeadamente: identificação do interessado, localização exacta da construção ou edificação, fotografia da mesma, fim a que se destina, prova de eventual direito do terreno onde se encontre a construção ou edificação e eventual licenciamento administrativo devido.

Os subscritores desta Resolução/Edital avisam os interessados, que estão empenhados no ordenamento correcto da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e que em breve vão começar a mandar demoir ou remover as construções que não estejam devidamente licenciadas ou cuja licença venha a caducar, usando para tanto os poderes constantes do Decreto-Lei n.º 468/71 de 5 de Novembro, do Decreto-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho, do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38.382 de 7 de Agosto de 1951, na sua ver-



são actual após várias alterações, do Decreto-Lei n.º 357/87 de 17 de Novembro e do Decreto-Lei n.º 445/91 de 20 de Novembro.

Junto vai delimitada em mapa a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende.

Este Edital será afixado nos lugares do costume do concelho de Esposende e será publicado em dois matutinos de grande expressão.

Esposende, 29 de Janeiro de 1993

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE  
*Alberto Queiroga Figueiredo*

O DIRECTOR GERAL DE MARINHA  
*José Manuel do Vale Martins Cartaxo*

O PRESIDENTE DO SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES  
*Joaquim Marques Ferreira*





Jornal «O Farol de Esposende», de 11 do Março de 1993

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria EMÍLIA da Silva Freitas Pereira Amorim, Segunda Ajudante deste Cartório,

**CERTIFICO** narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número Dois-D, de folhas cinquenta e dois verso e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Orestes Amorim de Carvalho e mulher Maria Adelaide Gonçalves de Lima, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho e nela residentes no lugar de Cerqueira, **DECLARARAM**:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na indicada freguesia de Forjães:

N.º 1 — Prédio rústico composto de pinhal e mato, no sítio da Serra, com a área de mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte caminho, sul e nascente Maria Dulce de Barros Viana, do poente Avelino São João, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 108, com o valor patrimonial de trinta e três mil cento e noventa e sete escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico composto de pinhal, eucaliptal e mato, no sítio do Cabo da Glória, com a área de cinco mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente herdeiros de João Rodrigues Almedia, sul Albino Alves de Faria e outro do poente Manuel da Costa Bessa, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 139, com o valor patrimonial de dezasseis mil quatrocentos e setenta e quatro escudos e o atribuído de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

N.º 3 — Prédio rústico composto de pinhal, eucaliptal e mato, no Sítio do Cabo do Sino, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte Elvino da Cruz Pinto Brochado, sul caminho, nascente Domingos Lima da Silva e do poente caminho e Elvino da Cruz Pinto Brochado, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 294, com o valor patrimonial de cinco mil seiscientos e dezasseis escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 4 — Prédio rústico composto de cultura de regadio, videiras em ramada, pinhal e mato e dez oliveiras no sítio do Pinheiro, com a área de seis mil seiscientos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte Domingos Torres da Cruz, sul e nascente caminho e do poente Alexandre Fernandes da Costa, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 686, com o valor patrimonial de quarenta e um mil trezentos e setenta e dois escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 5 — Prédio rústico composto de eucaliptal e mato, no Sítio do Pinheiro, com a área de mil cento e dez metros quadrados, a confrontar do norte Carolina Sá Torres e outros, sul caminho, nascente João Domingues Almeida

Lima e do poente Estrada Nacional, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 688, com o valor patrimonial de dois mil e trinta e nove escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 6 — Prédio rústico composto de cultura de regadio e videiras em ramada, no indicado sítio do Pinheiro, com a área de mil novecentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte José Manuel Faria Ribeiro, sul estrada Nacional e Alexandre Fernandes Costa, nascente Alexandre Fernandes Costa e do poente Estrada Nacional, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 692, com o valor patrimonial de dezasseis mil cento e sessenta escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 7 — Prédio rústico composto de cultura de regadio, videiras em ramada e duas fruteiras, no sítio do Campo do Poço, com a área de três mil cento e noventa metros quadrados, a confrontar do norte Maria EMÍLIA Lima da Cruz, sul Domingos Gonçalves Rolo, nascente caminho e do poente Maria Sílvia Lima Carvalho e outro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 704, com o valor patrimonial de trinta e quatro mil novecentos e sessenta e cinco e o atribuído de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

N.º 8 — Prédio rústico composto de pinhal, eucaliptal e mato, no sítio do Pertigal, com a área de oito mil metros quadrados, a confrontar do norte Elvino Cruz Pinto Brochado, sul caminho, nascente Abílio Torres Martins e do poente Augusto Fernandes Dias, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 717, com o valor patrimonial de dezoito mil novecentos e setenta escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, nenhum dos identificados prédios se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho..

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

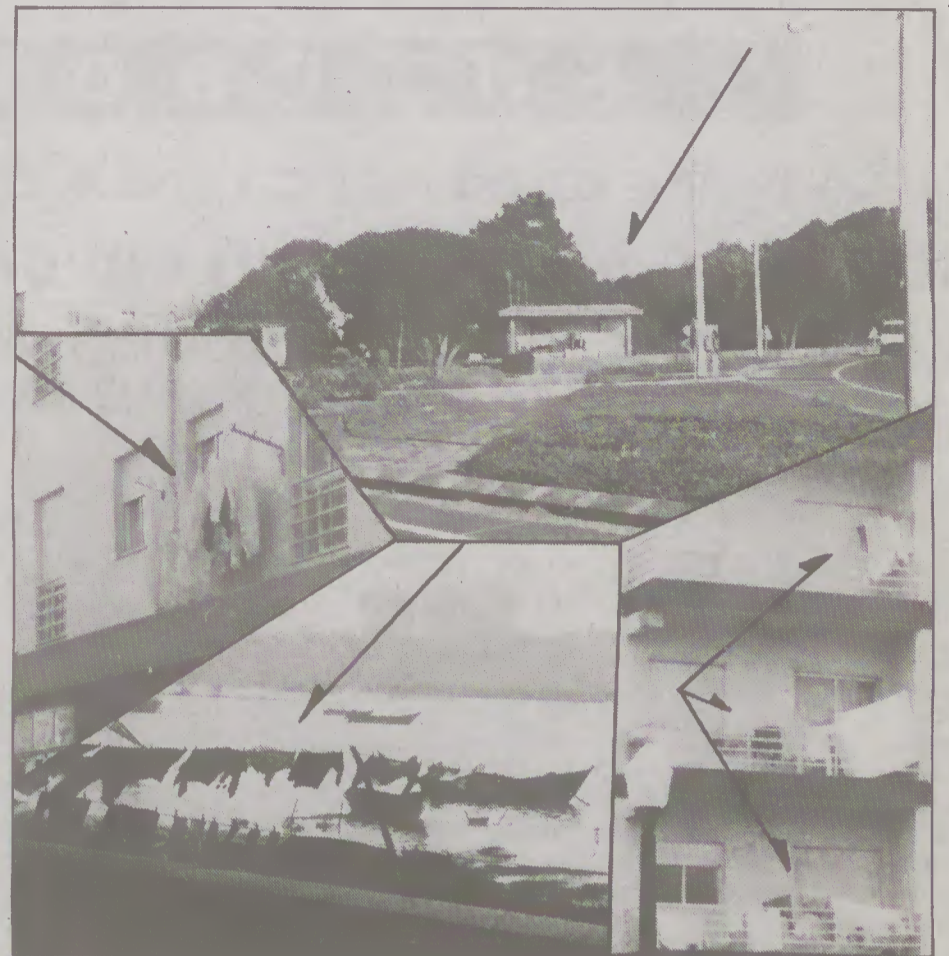
E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três.

À Ajudante,  
Maria EMÍLIA da Silva Freitas Pereira Amorim

## MENINOS, NÓS VEMOS... TURISMO!?



**CLASSIFICAÇÃO: Péssima** • **PERIODICIDADE: Sempre**

**À ATENÇÃO: População**

**OBS.: Já não chega uma feira de 15 em 15 dias?!**

Jornal «O Farol de Esposende», de 11 de Março de 1993

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante do mesmo Cartório,

**CERTIFICO**, que por escritura de 24 de Fevereiro de 1993, lavrada a fls. 45, do livro n.º 2-D, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma **JUSTIFICAÇÃO**, na qual ALBERTO FRANCISCO RABALDINHO e mulher MARIA DOS ANJOS DA COSTA CARVALHO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Outeiro, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, ela natural dessa freguesia e ele da de Navais, do concelho da Póvoa de Varzim,

**DECLARARAM**:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio urbano composto de casa com um pavimento destinado a habitação com dependência e logradouro, no lugar de Outeiro, freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área coberta de oitenta e quatro metros quadrados, dependência cinquenta e cinco metros quadrados e logradouro com cem metros quadrados, a confrontar do norte José da Torre Cardoso, do sul Estrada Camarária, do nascente caminho de servidão e do poente Domingos Rodrigues Coutinho, não descrito na Conservatória do Registo Comercial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1285, com valor patrimonial de vinte e um mil cento e doze escudos e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova, do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Esta conforme o original, na parte transcrita e certificada.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três

À 1.ª Ajudante,  
Maria EMÍLIA da Silva Freitas Pereira Amorim

Jornal «O Farol de Esposende», de 11 de Março de 1993

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante do mesmo Cartório,

**CERTIFICO**, que por escritura de 22 de Fevereiro de 1993, lavrada a fls. 43, v.º, do livro n.º 2-D, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma **JUSTIFICAÇÃO**, na qual ANTÓNIO CÂNDIDO PORTELA DE LIMA e mulher MARIA MANUELA DE BARROS NEVES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Curvos e ela da de Gandra, ambas deste concelho, e residentes no lugar de Descampado, dessa freguesia de Gandra, **DECLARARAM**:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

UM — Prédio rústico, que consta de Pinhal, no sítio da Mata Brava, com a área de seis mil e seiscientos metros quadrados, na freguesia de Gandra, deste concelho, a confrontar do norte Adelino Gomes da Costa Cruz, do sul Deolinda Losa Couto, do nascente Clemente Pereira Maciel e do poente Manuel Pereira de Barros dos Santos Portela, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 8, com o valor patrimonial de vinte e um mil novecentos e sessenta e cinco escudos e o atribuído de trezentos mil escudos.

DOIS — Prédio rústico, que consta de Pinhal no sítio do Vizo, na referida freguesia de Gandra, com a área de cinco mil duzentos e cinquenta

metros quadrados, a confrontar do norte António Vasco Martins Afonso, do sul Manuel Carreira Martins, do nascente António Pereira da Lage e do poente Laurentina Morgado de Matos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 86, com o valor patrimonial de onze mil setecentos e noventa e quatro escudos e o atribuído de Trezentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova, do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

Esta conforme o original, na parte transcrita e certificada.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três

À 1.ª Ajudante,  
Maria EMÍLIA da Silva Freitas Pereira Amorim

## 76.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS V. DE ESPOSENDE

É já no próximo dia 21 do corrente que a Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende festeja mais um aniversário sobre a sua fundação de 19 de Março de 1917.

O programa estabelecido e divulgado, cumpre o habitual figurino comemorativo ou seja:

- 8,00 horas — Alvorada.
- 9,30 » — Formatura geral e hasteamento de bandeiras.
- 10,00 » — Missa solenizada na Igreja Matriz em sufrágio dos sócios Benfeitores, Bombeiros e Dirigentes falecidos.
- 11,00 » — Romagem ao cemitério.
- 11,30 » — Sessão de cumprimentos na Câmara Municipal de Esposende.

À noite haverá o habitual jantar de confraternização a ter lugar, este ano, no Salão Nobre da sede da Associação.

Congratulando-se com a passagem de mais um aniversário, o «Forum Esposendense» decidiu propôr à comissão da Toponímia, que tem em estudo propostas para novas ruas e avenidas, que seja atribuído o nome dos Bombeiros Voluntários de Esposende, à rua contígua e fronteira ao seu quartel.

### GRANDE PRÉMIO FORUM ESPOSENDENSE

3 CONTRA 3

BASKET DE RUA

de 5 a 10 de Abril

Inscrições na sede do Forum Esposendense  
Rua Barão de Esposende, 35

# PÁGINA DESPORTIVA

## FUTEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL

#### II DIVISÃO - ZONA NORTE MAIS UMA DERROTA EM CASA COLOCA A.D.E. A TRÊS PONTOS DA LINHA DE ÁGUA

20.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 - ERMESINDE, 1

#### O QUERER E A SORTE ESTIVERAM COM A A.D.E.

Depois de três jogos consecutivos em que a A.D.E. apenas havia conseguido amearhar um escasso ponto, este encontro com o Ermesinde era aguardado com muita expectativa. Era muito importante que os esposendenses realizassem um bom jogo e, consequentemente, o vencessem. E, se não se verificou a primeira condição — um bom jogo — o segundo objectivo foi conseguido — a vitória.

A fim de proporcionar as melhores condições possíveis aos seus jogadores, a Direcção da A.D.E. recorreu a uma unidade hoteleira do concelho para, aí, fazer descansar e repousar os atletas, de sábado para domingo. É que, diz-se «mais vale prevenir do que remediar» e, em véspera de Carnaval não fosse «o diabo tecê-las»... Por outro lado, a importância do jogo, para o qual o único resultado que interessava à A.D.E. era ganhar, exigia a máxima concentração possível. E parece que foi positivo este «estágio» pois o que objectivamente se dese-

java — a vitória — aconteceu.

Como já referimos, não foi um bom espectáculo e a A.D.E. continuou a evidenciar as mesmas enfermidades: pouca velocidade; alguma desconcentração defensiva; fragilidade no sector do meio-campo e incapacidade ofensiva.

Nós que já vimos esta equipa fazer boas exibições, acreditamos no seu valor e estamos convictos de que este abaixamento de forma será passageiro e, portanto, no último terço do campeonato, a A.D.E., reaparecerá com as suas potencialidades para subir mais na classificação e garantir a manutenção sem margem para dúvida.

Neste jogo contra o Ermesinde, a A.D.E. fez alinhar os seguintes jogadores:

*Pinho; David, Caxina, Augusto e Lemos, Vlado, Paulo Teixeira (Antunes) e Fonseca (Picas), Hugo, Vasco e Mané.*

Os golos da A.D.E. foram marcados por Vlado e Mané.

21.ª Jornada

VIANENSE, 0 - ESPOSENDE, 0

#### BOA ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA NA ORIGEM DO EMPATE

Deslocando-se a Viana do Castelo, para defrontar o Vianense, equipa que vinha de uma série de três vitórias consecutivas, a A.D.E. foi conquistar um precioso ponto.

Os esposendenses apresentaram-se com uma equipa de recurso, em consequência das lesões de Caxina, Paulinho, Vlado, Jó e Petróleo, habituais titulares.

Todavia os jogadores

chamados a substituí-los entraram em campo cheios de determinação e muita vontade de pontuar e, no final dos noventa minutos, o resultado agradou às hostes encarnadas.

A A.D.E. alinou com: *Pinho, David, Augusto, Joaquim Jorge e Lemos, José Augusto, Paulo Teixeira (Douglas) e Fonseca; Mané; Vasco e Meia-Noite (Hugo).*

22.ª Jornada

ESPOSENDE, 0 - FREAMUNDE, 1

#### APATIA, NERVOSISMO E POUCA SORTE JUSTIFICAM MAIS UMA DERROTA CASEIRA

A equipa da A.D.E., em consequência das derrotas sofridas em casa, está a deixar-se aproximar dos lugares perigosos da linha de água. Neste jogo com o Freamunde os esposendenses voltaram a fazer uma

má exibição e perderam algumas oportunidades de golo, nomeadamente uma grande penalidade. Espera-se que no próximo encontro, no dia 14, na Póvoa de Varzim, a A.D.E. possa pontuar.

#### III DIVISÃO - SÉRIE A

#### APESAR DAS LESÕES E DUAS DERROTAS, O F.C. MARINHAS MANTÉM O 2.º LUGAR

20.ª Jornada

NEVES, 3 - MARINHAS, 0

#### NEVE(S) FORTE GANHOU MAS NÃO ARREFECEU O MARINHAS

O F.C. de Marinhos foi abalado até às Neves par defrontar uma das candidatas à subida de divisão. Sim, o Neves, à partida para este campeonato era tido como um dos conjuntos mais fortes da série A. Todavia, factores de vária ordem arrastaram a equipa para lugares do meio da tabela. Ao invés, e ainda bem, o F.C. de Marinhos começou com toda a sua humildade e valor, nos primeiros lugares e de lá jamais saiu até ao momento, fazendo-se assim respeitar por todos os adversários que vêm nesta equipa uma potencial candidata à II Divisão B.

Neste jogo nas Neves, aconteceram alguns factores que poderão justificar a derrota do Marinhos. Em primeiro lugar há que reconhecer a valia do Neves. Tem, de facto uma boa

equipa e a prova é que há seis jornadas consecutivas que não perde. Depois, o F.C. de Marinhos teve que alinhar com um onze muito desfalcado, devido a lesões de alguns dos seus titulares imprescindíveis. Finalmente, todas as equipas têm tardes, boas e menos boas e neste encontro, o Neves teve a sua tarde em cheio enquanto o Marinhos realizou uma exibição abaixo das suas possibilidades.

Seja como for, os marinhenses mantêm-se categoricamente, nos primeiros lugares, com direito a subir ainda mais.

Neste encontro, o F.C. de Marinhos alinou com: *Zé Augusto; Armando, Celestino (Zequinha), Pedro Araújo e Josué; Santana, Perrinchon e Pacheco; Paulo (Chiquinho), Veiga e Zacarias.*

21.ª Jornada

MARINHAS, 1 - MONTALEGRE, 0

#### RESULTADO MAGRO NO REGRESSO ÀS VITÓRIAS

O F.C. de Marinhos voltou no seu campo e regressou às vitórias, resultado a que nos habituou há muito tempo, particularmente no campo de São Miguel.

No entanto, esta vitória não foi fácil, embora tivesse jogado com a equipa que se encontra no penúltimo lugar da classificação geral. De facto, o Montalegre pelo que jogou nas Marinhos em nada justificou a sua má posição na tabela classificativa.

Por sua vez, os marinhenses, jogando ainda desfalcados de alguns titu-

lares e com a agravante de Pedro Araújo ter sido expulso, por acumulação de amarelos, ainda na primeira parte, marcaram cedo e depois limitaram-se a defender os dois pontos, não tendo, por isso feito uma grande exibição. Todavia, o resultado está certo.

O F.C. de Marinhos alinou com: *Zé Augusto; Pedro Ribeiro, Zequinha, Pedro Araújo e Josué; Santana, Perrinchon e Pacheco (Luís); Domingos (Dinho), Veiga e Zacarias.*

O golo do Marinhos foi apontado por Domingos.

22.ª Jornada

VILA POUCA, 1 - MARINHAS, 0

#### AUTOGOLO DE SANTANA DERRETEU O F.C. MARINHAS

Numa deslocação difícil a Vila Pouca de Aguiar o F.C. Marinhos não foi feliz pois o único golo marca-

do foi apontado por um marinhense, mas na própria baliza e, por isso, a consequente derrota.

## ANDEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão - I Fase SENIORES FEMININOS

#### INÍCIO DA II VOLTA E ESPOSENDE ANDEBOL CONTINUA NO COMANDO

Depois de um interregno de três semanas, reiniciou-se o campeonato nacional da II divisão, I fase, com o Esposende Andebol a deslocar-se a casa do segundo classificado, o C.D.U.P.

Foi um encontro difícil e de-

cisivo para as universitárias do Porto e no qual o resultado final em nada beliscou a posição do Esposende Andebol, confirmando este clube no comando da classificação.

Resultado

C.D.U.P - Esposende... 15-18

### CAMPEONATOS REGIONAIS A.A. DO PORTO

#### INICIADAS FEMININAS

##### I DIVISÃO

Ermesinde - Esposende B... 3-13  
Vigorosa - Esposende A... 20-9  
Esposende A - C.P.N... 4-11  
Esposende B - Tripeiros... 21-3  
Santa Joana - Esposende A... 11-5  
Vigorosa - Esposende B... 7-11

#### JUVENIS FEMININAS

##### II DIVISÃO

C. A. de Gaia - Esposende... 9-21  
Crestuma - Esposende... 11-10

#### II TORNEIO A.A. DO PORTO

##### INFANTIS FEMININOS

Sobreira - Esposende... 2-9  
Espinho - Esposende... 4-7  
Col. Gaia - Esposende... 3-6  
A. Garret - Esposende... 1-17

1.º lugar, só com vitórias, o Esposende Andebol.

#### II TORNEIO INT. ALMADA

##### JUVENIS FEMININAS

P. Manuel - Esposende... 11-20  
Oeiras - Esposende... 9-15  
G. do Sul - Esposende... 8-12

1.º lugar, só com vitórias, o Esposende Andebol que se fez

representar no Torneio com a sua valorosa equipa B de Iniciadas. Parabéns.

#### TAÇA DE PORTUGAL SENIORES FEMININAS

Realizou-se o sorteio para os jogos da Taça de Portugal, em seniores femininos e o Esposende Andebol não teve a sorte pelo seu lado. Com efeito, as esposendenses irão jogar fora no jogo dos 1/8 de final e, se vencerem, voltarão a jogar fora nos 1/4 de final. Se tiverem a sorte de ganharem disputarão, novamente em recinto alheio, o jogo das 1/2 finais.

##### Resultados do sorteio

1/8 de final

A. de Viseu - Esposende

1/4 de final

A. de Leiria - Esposende

1/2 de final

Benfica ou Col Gaia - Esposende

#### JOGOS PARTICULARES

##### SENIORES FEMININOS

A. Leiria - Esposende... 18-25  
J. Lis (Mas) - Esposende 21-21

## ATLETISMO

### IX MEIA MARATONA INTERNACIONAL DO CÁVADO

A A.D.E., com o apoio da Câmara Municipal de Esposende e a colaboração de outras entidades, vai organizar a IX Meia Maratona Internacional do Cávado, para atletas juniores (dos 17 aos 19 anos); seniores masculinos (dos 20 aos 39 anos); Veteranos I (dos 40 aos 44 anos); Veteranos II (dos 45 aos 49 anos); Veteranos III (dos 50 aos 54 anos) e Veteranos IV (para atletas com mais de 54 anos). Em femininos, a prova está igualmente aberta à participantes com idade igual ou superior a 17 anos, em escalão único.

A edição deste ano terá lugar no dia 18 de Abril próximo, com partida prevista para as 10 horas, na Av. Eng.º Arantes e Oliveira. O percurso será na extensão de 21.180 metros, através das ruas e artérias das vilas de Esposende, Fão e Apúlia.

Haverá cerca de 1000 contos de prémios pecuniários e outros prémios valiosos e lembranças para distribuir pelos atletas.

As inscrições estão abertas e são gratuitas até ao dia 15 de Abril deverão ser dirigida para:

A.D.E. 4740 Esposende: Tel. 964676 Fax. 963216 ou 963103  
Câmara Municipal de Esposende: Tel. 964830 Fax 964637  
Telex 32069 Cames

Delegação de Turismo de Esposende: Tel. 961354

Todos os números são da Rede de Braga (053)

### TORNEIO DE SALTOS HORIZONTAIS

Em mais uma iniciativa do Grupo de Educação Física da Escola Preparatória de Esposende, teve lugar mais uma prova de atletismo, denominado Torneio de Saltos Horizontais, com a participação dos alunos desta escola.

Depois de louvarmos a iniciativa e endereçarmos os parabéns à organização, passamos às classificações.

Feminino  
1.ª Sara Sá (5.ª) 3.71  
2.ª Maria Manuela (6.ª) 3.70  
3.ª Maria Betânia (6.ª) 3.58

Masculino  
1.º Paulo (6.º) 4.54  
2.º José Alberto (6.º) 3.71  
3.º Pedro Miguel (6.º) 3.69

Feminino  
1.ª Maria Alex. (6.ª) 8.83  
2.ª Vera Lúcia (6.ª) 8.64  
3.ª Bárbara Cruz (6.ª) 8.44

TRIPLA SALTO  
Masculino  
1.º Hugo Elras (6.º) 9.36  
2.º Arnaldo Ferr. (6.º) 8.92  
3.º Rui Manuel (6.º) 8.68

## CAMPEONATOS REGIONAIS

### I DIVISÃO

O G.D. de Apúlia continua a ser a equipa do concelho de Esposende melhor classificada, encontrando-se em 5.º lugar da série A.

Por sua vez o Antas, o Fão e o Forjães começam a ficar para trás e a ver-se muito próximos dos lugares da cauda. Espera-se que estas equipas, que têm valor, fujam rapidamente para os lugares seguros, a meio da tabela.

#### Últimos Resultados

##### I DIVISÃO

18.ª Jornada  
Arnos - Apúlia ..... 0-1  
A. Graça - Forjães ..... 3-2  
Fão - Aveleda ..... 0-1  
Antas - Realense ..... 1-1

19.ª Jornada  
Apúlia - Fão ..... 2-2  
Forjães - Telhado ..... 4-0  
Tibães - Antas ..... 2-1

20.ª Jornada  
Sequeirense - Apúlia ..... 0-0  
Fão - Maximinense ..... 1-0  
Arnos - Forjães ..... 2-1  
Antas - Gondifelos ..... 1-1

##### II DIVISÃO

Na II divisão, as duas equipas concelhias estão classificadas a meio da tabela e, portanto, a fazer um campeonato sem sobressaltos. Na tabela classificativa, o Estrelas do Faro leva vantagem sobre o Gandra.

#### Últimos resultados

17.ª Jornada  
E. do Faro - Vitória ..... 1-0  
Louro - Gandra ..... 3-0

18.ª Jornada  
E. do Faro - Lage ..... 2-1  
Gandra - Tebosa ..... 0-0

19.ª Jornada  
Tebosa - E. do Faro ..... 2-1  
Ninense - Gandra ..... 0-1

##### III DIVISÃO

O Vila Chã perdeu três pontos nas duas primeiras jornadas, depois fez treze vitórias consecutivas e só agora, na 16.ª jornada é que perdeu o seu quarto ponto, estando, por isso no primeiro lugar da série A, isolado, com cinco pontos de avanço dos seus directos perseguidores. Espantoso, sem dúvida, a brilhante carreira do Vila Chã!

#### Últimos resultados

16.ª Jornada  
Meaães - Vila Chã ..... 2-2

17.ª Jornada  
Vila Chã - Marca ..... 7-0

18.ª Jornada  
Mac. Rates - Vila Chã ..... (a)  
(a) Não se realizou por falta de policiamento

##### JUNIORES — I DIVISÃO

Os Juniores do F.C. de Marinhãs e da A.D.E. prosseguem, com muita regula-

ridade o seu campeonato e seguem ambos na primeira metade da tabela classificativa.

#### Últimos resultados

21.ª Jornada  
Marinhãs - Moreirense ..... 4-1  
A. Graça - Esposende ..... 1-3

22.ª Jornada  
Amares - Marinhãs ..... 2-3  
Esposende - Fafe ..... 0-1

23.ª Jornada  
Marinhãs - Realense ..... 3-0  
Gil Vicente - Esposende ..... 6-1

##### JUNIORES — II DIVISÃO

Destaque-se a segunda vitória, na prova, dos Juniores do Estrelas do Faro que, assim, integraram a lanterna vermelha. O Forjães apesar de perder em Palmeira, continua na primeira metade da tabela.

#### Últimos resultados

21.ª Jornada  
E. do Faro - Forjães ..... 1-0

22.ª Jornada  
Forjães - Briteiros ..... 7-0  
Andorinhas - E. do Faro ..... 1-0

23.ª Jornada  
Serzedelo - Forjães ..... 1-1  
E. do Faro - Garfe ..... 2-2

##### JUVENIS

Concluiu-se a primeira fase do campeonato distrital de Juvenis da A.F. de Braga. Após esta primeira etapa, o F.C. de Marinhãs foi a formação concelhia que logrou passar à segunda fase — a fase final. Parabéns e felicidades para estes jogos da final que serão, certamente, difíceis.

Relativamente às outras três equipas concelhias, mereceu igualmente os nosos aplausos e elogios, pela forma briosa e desportiva como souberam representar e honrar os seus clubes.

Entre dez equipas participantes o F.C. de Marinhãs classificou-se em 3.º lugar; o Apúlia em 6.º; a A.D.E. em 7.º e o Forjães em 9.º lugar.

#### Últimos resultados

21.ª Jornada  
Apúlia - Gil Vicente ..... 0-2  
Fragoso - Esposende ..... 0-1

21.ª Jornada  
Gil Vicente - Forjães ..... 2-0  
Esposende - Santa Maria ..... 0-2  
Famalicão - Marinhãs ..... 2-1

##### INFANTIS

Terminou, igualmente, a primeira fase do distrital de infantis, com uma boa participação dos miúdos do F.C. de Marinhãs, que se classificaram em 5.º lugar. Ao invés, os infantis do Apúlia, quedaram-se pela última posição, nunca tendo amealhado qualquer ponto. Para ambas as formações vão os nossos aplausos pelo desportivismo emprestado à prova.

#### Últimos resultados

Apúlia - Marinhãs ..... 0-6

## TAÇA DE HONRA A.F. DE BRAGA

Realizaram-se mais três jornadas da Taça de Honra da A.F. de Braga cujos resultados dos jogos em que participou a equipa da A.D.E. foram os seguintes:

#### Resultados

Moreirense - Esposende ..... 1-2  
Esposende - Braga ..... 3-0  
Famalicão - Esposende ..... 1-4

## TAÇA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Por iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, vai ter lugar a partir do dia 24 do corrente mês, a I Taça Câmara Municipal de Esposende, na modalidade de futebol.

Nesta prova, que se disputará por eliminatórias, a duas mãos, participarão os nove clubes do concelho que filiados na A.F. de Braga e que disputam os respectivos campeonatos, no escalão de seniores.

Os jogos realizar-se-ão às 4.ªs feiras ou 5.ªs feiras, à noite e, após o sorteio, os primeiros encontros a efectuar-se em 24 de Março, vão por frente a frente as seguinte equipas

Antas - E. do Faro  
Forjães - Vila Chã  
Gandra - Esposende  
Apúlia - Fão

Nesta I eliminatória ficou isento o Marinhãs.

# SERRA DA SORTE DESDOBRAMENTOS

SISTEMAS COM GARANTIA ABSOLUTA DE NO MÍNIMO, 4.º PRÉMIO

### GARANTIAS:

Estes sistemas garantem no mínimo, o 4.º Prémio e vários 5.ºs Prémios e ainda boas possibilidades de atingir o 1.º, 2.º e 3.º Prémios.

Continua a existir ainda garantia de prémio, mesmo que seja sorteado um número não escolhido para o sistema.

16	NÚMEROS.....	2.100\$00
17	» .....	2.800\$00
18	» .....	3.640\$00
19	» .....	4.410\$00
20	» .....	5.390\$00
21	» .....	6.860\$00
22	» .....	8.680\$00
23	» .....	10.500\$00
24	» .....	12.880\$00
25	» .....	15.190\$00
26	» .....	18.200\$00
27	» .....	21.840\$00
28	» .....	25.690\$00
29	» .....	29.890\$00
30	» .....	35.210\$00

SISTEMAS COM GARANTIA ABSOLUTA DE NO MÍNIMO, 3.º PRÉMIO

### GARANTIAS:

Estes sistemas garantem sempre no mínimo, o 3.º Prémio e vários 4.ºs e 5.ºs Prémios e ainda boas possibilidades de ganhar o 1.º, e 2.º Prémios.

Continua a existir ainda garantia de prémio, mesmo que seja sorteado um número não escolhido para o sistema.

12	NÚMEROS.....	2.450\$00
13	» .....	4.060\$00
14	» .....	7.140\$00
15	» .....	11.060\$00
16	» .....	17.640\$00
17	» .....	20.580\$00
18	» .....	26.460\$00
19	» .....	34.580\$00
20	» .....	46.760\$00
21	» .....	63.000\$00
22	» .....	85.330\$00
23	» .....	113.750\$00
24	» .....	151.060\$00
25	» .....	197.120\$00
26	» .....	249.960\$00

## É MUITO FÁCIL

ESCOLHA QUALQUER DESTES SISTEMAS.  
NÓS DESDOBRAMOS E PREENCHEMOS INTEIRAMENTE GRÁTIS.  
HABILITE-SE A MUITO POR POUCO.

SERRA DA SORTE — Largo Rodrigues Sampaio  
ESPOSENDE TELEF.: 962723 FAX: 965858

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 52 de 11 de Março de 1993

### CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

## «NORRESTAURO — RESTAURAÇÃO E RECUPERAÇÃO URBANÍSTICA, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00517  
N.º de Identificação de pessoa colectiva 502 901 837  
N.º de Inscrição N.º 1  
N.º de data de apresentação 13 — 92/12/11

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que entre CARLOS AUGUSTO VILAVERDE DE QUEIROZ GONÇALVES PRATAS, solteiro, maior, residente na Rua do Vau, freguesia de Forjães, concelho de Esposende e JOSÉ DAS NEVES ANDRÉ, solteiro, maior, residente na Rua da Nossa Senhora de Lurdes, Água Longa, concelho de Santo Tirso, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «NORRESTAURO — Restauração e Recuperação Urbanística, Lda», e tem a sua

sede no lugar de Monte Branco, na freguesia de Forjães, do concelho de Esposende;

#### ARTIGO 2.º

O objecto social consiste na restauração, transformação e recuperação de edifícios, compra, venda e administração de bens imobiliários.

#### ARTIGO 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios Carlos Augusto Vilaverde de Queiroz Gonçalves Pratas e José das Neves André.

Parágrafo único — Por deliberação social, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global não poderá exceder cinco vezes o montante do capital social à data da deliberação.

#### ARTIGO 4

A divisão e cessão de quotas entre os sócios, é livre, a estranhos carece do consentimento da sociedade, detendo esta ou o sócio não cedente e por esta mesma ordem, direito de preferência.

Parágrafo 1.º — A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso e penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios, a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo-o sido, esta venha a improceder.

Parágrafo 2.º — O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados, relativos aos três últimos exercícios, acrescido dos fundos de reserva existentes.

Parágrafo 3.º — Ocorrendo qual-

quer dos factos referidos no parágrafo anterior, o pagamento do valor da quota poderá ser efectuado em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a comunicação ao seu titular da deliberação de que resulte a amortização.

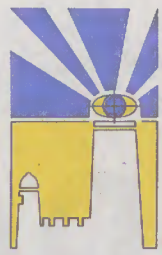
#### ARTIGO 5.º

A Gerência da sociedade pertence a ambos os sócios Carlos Augusto Vilaverde de Queiroz Gonçalves Pratas e José das Neves André, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de apenas um deles para vincular a sociedade.

Está conforme o original. Numeradas de folhas Um a folhas Duas, Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 de Fevereiro de 1993.

A Conservadora Destacada, Maria do Céu Neiva Portela

Por ALEXIS PASSECHNIKOFF



farol de esposende

# A AGULHA DE MAREAR

NO IMAGINÁRIO DE FRANCISCO E EDUARDO PINHEIRO

1867



1978

X

Pelas moradas indicadas nas legendas e com base na planta topográfica da Póvoa de Varzim, poderemos concluir que o Sr. Francisco indicou a Rua do Paredão e a Rua Tenente Valadim por serem ruas que confrontavam com o balneário que explorou em sociedade anteriormente a 1915, assim como o largo fronteiro à Rua Tenente valadim — L.C.C. Henriques de seu nome completo -Largo Conselheiro Campos Henriques, largo onde, mais tarde, em 10 de Junho 1934 foi inaugurado o Casino da Póvoa de Varzim.

Após 1904 e apesar de pesquisas exaustivas, não consegui referenciar exemplares até ao ano de 1910. O exemplar desse ano, na posse do Sr. António Quartilho, da Póvoa de varzim, continua com a rosa dos ventos com as características das de 1904, com o diâmetro da rosa com 11 cm. e a legenda seguinte:

Francisco Mel. Pinheiro L.C.C. Henriques-Povoa de Varzim 7-1910. Dos anos de 1911 e 1912, tam-

bém não descobri exemplares. Em Outubro de 1913, surge o primeiro exemplar com a rosa impressa em tipografia, com as cores habituais e com as letras dos pontos cardeais também impressas — N-NE-L-LS-SO-O-NO- (de notar que o Este (E) está representado por Leste (L) e o Sudeste (SE) representado por Leste (LS). A legenda central é a seguinte: FRANCISCO M. PINHEIRO — PÓVOA DE VARZIM. Uma das características principais desta agulha, é a sobreposição de um quarto de lua minguante sobre a flor de liz que indica o Norte.

Este exemplar tem a ro-

sa com o diâmetro de 11 cm. e pertenceu aos Srs. Francisco Cruzeiro, Luís da Rebelo e José da Rebelo, todos de Aver-o-Mar; na superfície exterior da tampa tem gravado as iniciais M F d'C. Também existem exemplares sem data, com a rosa idêntica mas com 7,3 cm. de diâmetro. Têm a particularidade de o A de Francisco estar invertido. De novo há um interregno

de exemplares existentes até ao ano de 1924, mais precisamente 05 de Janeiro em que aparece uma agulha cuja rosa dos ventos impressa, teve configuração imutável até à sua extinção. Esse exemplar tinha a rosa com 11 cm. de diâmetro, as cores habituais, a mesma legenda, não tinha as letras dos pontos cardeais impressas e como características, ao invés do exemplar de

1913, a sobreposição da flor de liz sobre o quarto de lua minguante. Este exemplar pertence ao Sr. David Gonçalves, da Póvoa de Varzim e pertenceu ao seu avô Sr. Manuel Gonçalves Regufe e o Chavão, da mesma cidade.

Há outro interregno até ao ano de 1931, em que, a 22 de Junho, aparece uma agulha cuja rosa tinha 6,5 cm. de diâmetro. Nessa agulha aparece a primeira referência do Sr. Eduardo Pinheiro, as iniciais E.P. inscritas na rosa. É difícil confirmar se essas iniciais e as assinaturas das posteriores seriam da feitura da agulha ou simplesmente de uma afinação;

nessa altura, o Sr. Eduardo tinha 23 anos de idade. Em 1932, a 12 de março, aparece um exemplar cuja rosa tinha 8,4 cm. de diâmetro. Pertence ao Posto de Turismo da Póvoa de Varzim. Em 1937, no exemplar com a rosa de 11 cm. de diâmetro aparece pela primeira e única vez o nome completo do Sr. Eduardo Pinheiro em letra de imprensa, circundando o capitel. Esta agulha pertenceu aos lavradores/pescadores de Pilado Srs. João Pereira Silva e Carlos Pereira Silva de Criaz. Em 1939, aparece o primeiro exemplar com a assinatura do Sr. Eduardo na rosa dos ventos, usando E. Pinheiro, com data. Esta agulha pertence ao Sr. António Almeida da Apúlia, Paredes. Em 1046, ano em que faleceu o Sr. Francisco Pinheiro, aparece um exemplar com a rosa de 6,5 cm. de diâmetro, com a caixa redonda com tampa. Este exemplar pertenceu ao Sr. Joaquim Araújo, Abade da Afurada. Até ao ano de 1957, alguns exemplares continuam assinados e datados pelo Sr. Eduardo.

(Continua no próximo número)

## = OPINIÃO =

### PELO AMOR OS CONHECEREIS...

1. — Afirmou certo pensador que a vida sem amor não é vida, É MORTE.

Na verdade ou porque, segundo os crentes, foi criado por Deus à sua semelhança — e Deus é a plenitude do amor —, ou simplesmente porque, na filosofia dos humanistas agnósticos, é um ser extremamente frágil e carente, o homem sente uma necessidade íntima de dar e receber amor, procura dá-lo e recebê-lo por todas as formas ao seu alcance e concentra-o ora no próprio Deus, ora nas pessoas, nas coisas e nos animais, ora nos mais variados ramos da actividade humana.

Nesta linha de pensamento afigura-se-me correcta a afirmação de que todo o homem, que não ama verdadeiramente a Deus ou ao seu próximo, não é um ser vivo em termos espirituais mas antes um MORTO, um cadáver putrefacto sem nada produzir em favor da humanidade, um cancro ou uma gangrena que, por contágio, só podem trazer a destruição e a morte.

É bem evidente que, ao referir-me ao amor, estou a fazê-lo no melhor sentido do termo ou seja ao amor desinteressado, magnânimo, que dá e nada exige em troca e não, por exemplo, ao amor sexual que, quando desacompanhado do amor espiritual, não é verdadeiramente amor, é antes devassidão, concupiscência, animalismo.

E tenho para mim que, mesmo quando se afirma abertamente agnóstico ou se coloca numa posição de dúvida ou de procura quanto à existência de um ENTE SUPREMO E CRIADOR, todo o homem BOM é crente e religioso pois a prática do bem, através da solidariedade, da fraternidade, da tolerância, do

perdão, da justiça e do humanismo ou, numa palavra só, do AMOR, é a melhor e a mais eloquente forma de expressão de crença e religiosidade.

Em sentido inverso, todo aquele que manifesta religiosidade apenas pela assistência a actos de culto e que, privilegiando a ortodoxia dominante sobre a ortopraxia, tem uma vivência imersa no ódio, no egoísmo, na violência, na incontinência dos sentidos e das paixões e na ganância de possidências materiais mesmo através do atropelamento do seu próximo, não pode, de forma alguma, ser considerado um crente mas um negador permanente de Deus, em quem jura acreditar.

Todo o amor, pois, tem de ter em Deus e no homem o seu ponto de convergência, não sendo possível amar-se verdadeiramente o primeiro e desprezar-se ou odiar-se o segundo e vice-versa.

2. — Na voragem implacável do tempo que, assim como os ponteiros do relógio, parece estar parado, aproxima-se um novo ciclo de actos eleitorais, estando já calendarizadas para Dezembro, as eleições para os órgãos autárquicos.

E, como é comumente sabido, é precisamente tal sufrágio o mais vivido nos meios rurais, provocando um fervilhar frenético dos partidos políticos e dos cidadãos e uma autêntica babelónia de sessões ditas de esclarecimento, de comícios, de propaganda escrita e sonora, de cartazes, de pichagens e de lancinantes apelos ao voto.

E é então todos os candidatos se posicionam no galarim, exornados de tão excelsa virtudes que mais se assemelham a deuses do que

a simples mortais e se prodigalizam em promessas que, se cumpridas, transformariam o mundo cão em que vivemos num autêntico éden de felicidade e de prosperidade.

Para adregarem os seus objectivos socorrem-se de todos os meios, incluindo recíprocos ataques pessoais tantas vezes sem qualquer consistência, esquecendo-se que também a coisas políticas, como quaisquer outros ramos da actividade humana, devem submeter-se a princípios éticos e morais.

O que é que os faz correr assim tão afinadamente, afluindo, refluindo e confluindo em todas as cidades, vilas, aldeias e lugarejos, onde quer que se encontrem os seus potenciais eleitores?

Será, porventura, a conquista de uma coroa incorruptível de glória no Reino de Deus aquando da última viagem, a viagem sem regresso, obtida, através de uma postura de serviço, de doação integral à comunidade, de espírito de sacrifício e de missão e, de uma opção clara e inequívoca pelos mais fracos e desprotegidos?

Ou, pelo contrário, serão alavancados unicamente por mesquinhos interesses materiais, por vaidades balofas e sem sentido e pela apatência pelo poder para imporem o seu domínio e tirania aos adversários e até aos seus próprios apaniguados?

3. — Como escolher entre o trigo e o joio, entre a verdade e a mentira?

A resposta é extremamente simples, devendo constituir o nosso farol em todas as escolhas eleitorais: PELO AMOR OS CONHECEREMOS.

Na verdade só ele produzirá FRUTOS E

OBRAS VIVAS de solidariedade, de fraternidade, de simplicidade, de humanidade, de tolerância, de perdão, de justiça, de verdadeiro progresso e de humanidade, virados inteiramente para o bem da pessoa humana na sua inteira dimensão corporal e espiritual.

Nos próximos actos eleitorais, a começar pelas eleições autárquicas, todos os cidadãos eleitores deveriam munir-se de um «AMORÓMETRO» ou de um «CARDIÓMETRO», constituído pelas suas capacidades de medir o amor ou o coração de cada candidato, escolhendo aqueles que, na sua prática política, se movem apenas pelo AMOR, traduzido no espírito de serviço, de missão, de sacrifício e de doação ao bem comum, não privilegiando ninguém pela raça, crença religiosa, cor política ou possidência de bens materiais mas pelos méritos intrínsecos de cada um, não perseguindo quaisquer interesses próprios, antes os desprezando, mas sim os dos cidadãos em geral, sobretudo dos mais fracos e desprotegidos.

Se assim o fizermos, estaremos a construir, pedra a pedra, tijolo a tijolo, telha a telha, um mundo verdadeiramente novo, onde o homem não seja lobo do homem mas sim seu irmão, onde o bom dia trocado diariamente seja realmente bom dia, onde os direitos fundamentais da pessoa humana não sejam letra morta mas uma realidade bem viva e onde, enfim, todos os dias SEJAM DIAS DE DEUS ou, por outras palavras, DIAS DE AMOR.

Joaquim Enes  
Secretário Judicial Aposentado

## O MEU PROFESSOR

Os naturais de qualquer localidade, seja ela cidade, vila ou aldeia, têm, sempre dentro dos seus muros, pessoas capazes de serem úteis à comunidade quando se entregam dedicadamente a qualquer causa nobre. Esposende felizmente também os tem tido, e, sem ferir susceptibilidades nem ser menos justos, evoco hoje, a figura de um homem que não sendo natural da minha terra lhe prestou inestimáveis serviços. Refiro-me, tão somente, ao Professor Carlos de Oliveira Martins. Colocou o melhor da sua inteligência e dinamismo ao serviço da comunidade esposendense, especialmente na Escola Rodrigues Sampaio, onde como professor prestou, durante décadas, enormes serviços, no ensino, educação e formação a gerações de esposendenses. Tive o privilégio de o ter como professor desde a primeira classe da Instrução Primária, onde o seu perfil de Homem, Professor, Pedagogo e Educador se alcançou a grande altura, lugar sempre atingido pelos predestinados. Como seu antigo aluno, fiquei a dever-lhe muito, ensinou-me as primeiras letras, moldou o meu carácter, indicou-me o caminho da educação, respeito e honestidade para comigo e a sociedade em geral. Tive sempre nele um amigo certo, sempre pronto a esclarecer-me e a indicar-me o melhor caminho a seguir quando dele me abeirava, e muitas vezes isso aconteceu enquanto fez parte dos vivos. Foi um soldado sempre pronto a servir na trincheira Esposendense, e fê-lo nos mais diversos lugares e momentos da sua vida. A menina dos seus olhos era a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esposende, que teve nele um elemento fulgurante em dinamismo, inteligência e altruísmo. Apesar de tudo era um homem simples, sempre pronto a ouvir e aconselhar responsabilmente, e há anos atrás eu e alguns dos seus ex-alunos quizesmos prestar-lhe uma justa homenagem, porém sempre se negou a ela dizendo que somente cumpriu o seu dever. Com a sua morte Esposende ficou mais pobre.

Aqui deixo duas pétalas de profunda saudade e gratidão.

Manuel António Monteiro

# NÉLIA

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES

farol de esposende



Porte Pago  
Taxe Perçue  
4740 Esposende

Rx mo (a) Srr (a):

1847  
CAMARA MUNICIPAL  
ASSESSOR DA PRESIDENCIA  
4740 ESPOSENDE